

**MAESTRO LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.**

**CNPJ/MF nº 08.795.211/0001-70**

**NIRE nº 35.300.414.284**

**COMPANHIA ABERTA**

**Proposta de Administração da Companhia à Assembleia Geral Ordinária**

Senhores Acionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, a Administração da Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Companhia”), submete à apreciação de V.Sas. à presente proposta de administração da Companhia, contendo as informações e documentos relacionados com os assuntos a serem deliberados na Assembleia Geral Ordinária (“AGO”) da Companhia a ser realizada no dia 28 de abril de 2017 às 09:00 horas.

Na AGO serão deliberadas as seguintes matérias:

**I) Apreciação das contas referentes ao exercício findo em 31.12.2016**

Aprovar as contas dos administradores, as Demonstrações Financeiras, o Relatório da Administração e o Parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

**II) Proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31.12.2016**

Aprovar a retenção, com fundamento nos §4º do artigo 202 da Lei das S.A., do valor equivalente ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Os valores retidos serão, na forma do § 5º do artigo 202 da Lei das S.A., registrados em reserva especial e, se não absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser pagos como dividendo assim que o permitir a situação financeira da Companhia.

**III) Eleição dos Administradores**

Proposta de reeleição dos seguintes membros do Conselho de Administração da Companhia: Fabio Lewkowicz, Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves, Monica Jorgino Marcondes, Alberto Costa Sousa Camões, Eduardo Magalhães Oliveira, Antonio Carlos Romeiras de Lemos, Fernando Zingales Oller do Nascimento e Alan Lewkowicz. Em cumprimento ao disposto no artigo 10 da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, o Anexo II à presente Proposta da Administração contém informações constantes dos itens 12.5 a 12.10 do formulário de referência.

#### **IV) Fixação da Remuneração dos Administradores**

Em cumprimento ao disposto no art. 12, inciso II da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, o Anexo III a presente Proposta da Administração contém informações constantes do item 13 do formulário de referência, relativas à remuneração dos administradores para exercício social de 2017.

A administração propõe a aprovação de remuneração global dos administradores da Companhia para o exercício de 2017 em até R\$ 2.471 (dois milhões, quatrocentos e setenta e um mil reais), que deverá se estender até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia de 2018. O Conselho de Administração deverá definir a remuneração individual de cada um dos administradores da Companhia, observando o Estatuto Social.

#### **V) Comentários dos Diretores sobre a situação financeira da Companhia**

Em cumprimento ao disposto no artigo 9, III, da Instrução CVM nº 481, a Companhia fornece abaixo as informações indicadas no item 10 do Formulário de Referência no Anexo IV a presente Proposta da Administração.

#### **ANEXO I**

Em cumprimento ao disposto no Anexo 9-1-II da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, a Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Companhia”) fornece abaixo as informações solicitadas em tal formulário:

#### **ANEXO 9-1-II**

#### **DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO**

##### **1. Lucro líquido do Exercício**

O lucro líquido da Companhia em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 12.823.435,22 (Doze milhões, oitocentos e vinte e três mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e vinte e dois centavos de real).

##### **2. Montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados.**

A Companhia não fará a distribuição de dividendos, decidindo fazer a retenção na forma do § 5º do artigo 202 da Lei das S.A., onde será registrados em reserva especial e, se não absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, devendo ser pagos como dividendo assim que o permitir a situação financeira da Companhia.

##### **3. Percentual do lucro líquido do exercício distribuído**

Não houve qualquer distribuição no exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

**4. Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores**

Não houve a distribuição de dividendos para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016.

**5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:**

- a) **O valor bruto de dividendos e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe.**  
Não aplicável.
- b) **A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio.**  
Não aplicável.
- c) **Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio.**  
Não aplicável.
- d) **Data de declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento.**  
Não aplicável.

**6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores.**

- a) **Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados**  
Não aplicável
- b) **Informar a data dos respectivos pagamentos**  
Não aplicável

**7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie de classe:**

**a) Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores**

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>12.823.435</b>	<b>(9.284.527)</b>	<b>1.900.809</b>
Quantidade de Ações	1.733.988	1.733.988	1.733.988
Valor por Ação	7,3953	(5,3544)	1,0962

**b) Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores**

Não aplicável

**8. Havendo destinação de lucros à reserva legal**

**a) Identificar o montante destinado a reserve legal**

Foi destinado para reserva legal o valor de R\$ 641.171,76 (seiscentos e quarenta e um mil, cento e setenta e um reais e setenta e seis centavos), correspondente a 5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício.

**b) Detalhar à forma de cálculo da reserve legal**

5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício.

**9. Caso a Companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos**

**a) Descrever forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos**

Não aplicável

**b) Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos**

Não aplicável

**c) Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa**

Não aplicável

**d) Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais**

Não aplicável

**e) Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe**

Não aplicável

**10. Em relação ao dividendo obrigatório**

**a) Descrever à forma de cálculo prevista no estatuto**

O Estatuto da Companhia prevê a distribuição de um dividendo anual mínimo obrigatório de 25% do resultado do período, ajustado na forma da Lei, ressalvada as hipóteses previstas no acordo de acionistas arquivado na sede da Companhia,

em Lei e no Estatuto e compensados os dividendos semestrais e intermediários e/ou intercalares que tenham sido eventualmente declarados no período.

**b) Informar se ele está sendo pago integralmente**

Não houve pagamento do dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

**c) Informar o montante eventualmente retido**

O valor da retenção do dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 3.045.565,86 (Três milhões, quarenta e cinco mil, quinhentos e sessenta e cinco reais e oitenta e seis centavos).

**11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da Companhia**

**a) Informar o montante da retenção**

O valor da retenção do dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 3.045.565,86 (Três milhões, quarenta e cinco mil, quinhentos e sessenta e cinco reais e oitenta e seis centavos).

**b) Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da Companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos.**

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, a Companhia teve resultado negativo antes de impostos no valor R\$1.102.634,36 (Um milhão cento e dois mil, seiscentos e trinta e quatro reais e trinta e seis centavos). No entanto, ela apurou um lucro líquido de R\$ 12.823.435,22 (Doze milhões, oitocentos e vinte e três mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e vinte e dois centavos). Ocorre que esse lucro líquido foi resultante de um evento não recorrente e sem efeito caixa, qual seja a constituição de ativo diferido de imposto de renda, originado pelo prejuízo acumulado em anos anteriores, com efeito positivo no resultado de 2016 de R\$13.926.069,58 (treze milhões, novecentos e vinte e seis mil, sessenta e nove reais e cinquenta e oito centavos).

Assim, em que pesem os esforços para geração de caixa da Companhia, para não prejudicar a liquidez, que será fundamental para o seu crescimento e lucratividade nos próximos períodos, a Administração da Companhia entendeu que a distribuição de dividendo obrigatório em relação ao exercício de 2016 é incompatível com a sua situação financeira.

**c) Justificar a retenção dos dividendos**

Os acionistas da Companhia aprovaram a retenção de todo o lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 em virtude de a Companhia encontrar-se em fase de investimentos em sua operação sendo, neste momento, a distribuição de dividendos incompatível com os planos de crescimento da Companhia.

**12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingência**

**a) Identificar o montante destinado à reserva**

Não aplicável

**b) Identificar a perda considerada provável e sua causa**

Não aplicável

**c) Explicar porque a perda foi considerada provável**

Não aplicável

**d) Justificar a constituição da reserva**

Não aplicável

**13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar**

**a) Informar o montante destinado à reserve de lucros à realizar**

O montante destinado à reserva de lucros no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 3.686.735,63 (Três milhões, seiscentos e oitenta e seis mil, setecentos e trinta e cinco reais e sessenta e três centavos).

**b) Informar a natureza dos lucros não realizados que deram origem à reserva**

O montante destinado à reserva de lucros é composta pelos seguintes valores: R\$ 641.171,76 destinado como reserva legal e R\$ 3.045.565,86 destinado como reserva especial, caracterizado pela retenção de dividendos. Sendo que este último, se não absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser pagos como dividendo assim que o permitir a situação financeira da Companhia.

**14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias**

**a) Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva**

Não aplicável

**b) Identificar o montante destinado à reserva**

Não aplicável

**c) Descrever como o montante foi calculado**

Não aplicável

**15. Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital**

**a) Identificar o montante destinado à retenção**

Não aplicável

**b) Fornecer cópia do orçamento de capital**

Não aplicável

**16. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais**

**a) Informar o montante destinado**

Não aplicável

**b) Explicar a natureza da destinação**

Não aplicável

## ANEXO II

Em cumprimento ao disposto no artigo 10 da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, a Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Companhia”) fornece abaixo as informações indicadas nos itens 12.5 a 12.10 do Formulário de Referência, regime informacional previsto na Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a que emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercado estão sujeitos:

### 12. Assembleia e Administração

#### 12.5/6/8. Composição e experiência profissional da administração e do Conselho Fiscal

Nome	Data de Nascimento	Órgão administração	Data da eleição	Prazo do mandato
CPF	Profissão	Cargo eletivo ocupado	Data de posse	Foi eleito pelo controlador
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>				
Alberto Costa Sousa Camões	19/11/1962	Pertence apenas ao Conselho de Administração	29/04/2016	Até AGO a ser realizada em 2017
048.555.488-71	Engenheiro	Presidente do CA	29/04/2016	Sim
-				
Nome	Idade	Órgão administração	Data da eleição	Prazo do mandato
CPF	Profissão	Cargo eletivo ocupado	Data de posse	Foi eleito pelo controlador
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>				
Eduardo Magalhães Oliveira	08/12/1975	Pertence apenas ao Conselho de Administração	29/04/2016	Até AGO a ser realizada em 2017
205.371.978-85	Administrador de empresas	Vice-Presidente do CA	29/04/2016	Sim

Membro do Comitê de Remuneração				
<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Órgão administração</b>	<b>Data da eleição</b>	<b>Prazo do mandato</b>
<b>CPF</b>	<b>Profissão</b>	<b>Cargo eletivo ocupado</b>	<b>Data de posse</b>	<b>Foi eleito pelo controlador</b>
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>				
Antônio Carlos Romeiras de Lemos	23/09/1958	Pertence apenas ao Conselho de Administração	29/04/2016	Até AGO a ser realizada em 2017
059.565.247-66	Administrador de empresas	Conselheiro Independente	29/04/2016	Sim
Membro do Comitê de Remuneração				
<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Órgão administração</b>	<b>Data da eleição</b>	<b>Prazo do mandato</b>
<b>CPF</b>	<b>Profissão</b>	<b>Cargo eletivo ocupado</b>	<b>Data de posse</b>	<b>Foi eleito pelo controlador</b>
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>				
Fernando Zingales Oller do Nascimento	17/06/1978	Pertence apenas ao Conselho de Administração	29/04/2016	Até AGO a ser realizada em 2017
270.962.798-14	Economista	Conselheiro Efetivo	29/04/2016	Sim
Membro do Comitê de Remuneração				



<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Órgão administração</b>	<b>Data da eleição</b>	<b>Prazo do mandato</b>
<b>CPF</b>	<b>Profissão</b>	<b>Cargo eletivo ocupado</b>	<b>Data de posse</b>	<b>Foi eleito pelo controlador</b>
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>				
Alan Lewkowicz	09/10/1987	Pertence apenas ao Conselho de Administração	29/04/2016	Até AGO a ser realizada em 2017
368.624.248-66	Empresário	Conselheiro Efetivo	29/04/2016	Sim
Membro do Comitê de Remuneração				
<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Órgão administração</b>	<b>Data da eleição</b>	<b>Prazo do mandato</b>
<b>CPF</b>	<b>Profissão</b>	<b>Cargo eletivo ocupado</b>	<b>Data de posse</b>	<b>Foi eleito pelo controlador</b>
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>				
Fabio Lewkowicz	10/09/1983	Pertence apenas à Diretoria	29/04/2016	Até 1ª RCA que seguir a AGO a ser realizada em 2017
317.831.768-65	Empresário	Diretor Presidente	29/04/2016	Sim
Diretor Comercial				

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Órgão administração</b>	<b>Data da eleição</b>	<b>Prazo do mandato</b>
<b>CPF</b>	<b>Profissão</b>	<b>Cargo eletivo ocupado</b>	<b>Data de posse</b>	<b>Foi eleito pelo controlador</b>
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>				
Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves	10/01/1972	Pertence apenas à Diretoria	29/04/2016	Até 1ª RCA que seguir a AGO a ser realizada em 2017
146.327.718-05	Engenheiro	Diretor de Relações com Investidores	29/04/2016	Sim
Diretor Administrativo- Financeiro				
<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Órgão administração</b>	<b>Data da eleição</b>	<b>Prazo do mandato</b>
<b>CPF</b>	<b>Profissão</b>	<b>Cargo eletivo ocupado</b>	<b>Data de posse</b>	<b>Foi eleito pelo controlador</b>
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>				
Monica Jorgino Marcondes	16/03/1967	Pertence apenas à Diretoria	29/04/2016	Até 1ª RCA que seguir a AGO a ser realizada em 2017
101.167.638-92	Administradora de empresas	Diretora Superintendente	29/04/2016	Sim
-				

**Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações**

Alberto Costa Sousa Camões – 048.555.488-71

Graduado em Engenharia Aeronáutica pelo ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica, com MBA pelo INSEAD (França). O Sr. Camões iniciou a carreira como Engenheiro de Campo da Schlumberger; foi gerente de projetos da McKinsey&Co, empresa de consultoria, no Brasil, México e Estados Unidos; *officer* da área de fusões e aquisições do Banco Pactual; e *partner* do fundo de *private equity* Newbridge Latin America, afiliado ao Texas Pacific Group. O Sr. Camões é sócio-fundador e diretor executivo do Grupo Stratus, tendo ocupado diversas posições na administração das empresas investidas pela firma. Atualmente, é Presidente do Conselho de Administração da Unna Participações S.A., empresa de reciclagem de plásticos PET, e do Conselho de Administração da Senior Solution S.A., empresa do setor de informática, desde 2005. O Sr. Camões ocupa a posição de Presidente do Conselho de Administração da Companhia desde outubro de 2011. O Sr. Camões não sofreu, nos últimos cinco anos qualquer condenação (i) criminal, (ii) em processo administrativo da CVM ou (iii) transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Eduardo Magalhães Oliveira – 205.371.978-85

Graduado em Administração de Empresas pela FGV-SP, com MBA pelo INSEAD (França/Cingapura). O Sr. Oliveira iniciou a carreira como analista na OPP Petroquímica (atualmente Braskem); foi analista no Banco Axial; gerente de investimentos no Grupo Stratus; *investment professional* no Cycladic Capital em Londres e diretor do Pátria Investimentos. O Sr. Oliveira é sócio do Grupo Stratus, tendo ocupado diversas posições na administração das empresas investidas pela firma. Atualmente, é membro do Conselho de Administração da Cinesystem S.A., empresa responsável por uma rede de cinemas. O Sr. Oliveira ocupa a posição de Conselheiro de Administração da Companhia desde outubro de 2011. O Sr. Oliveira não sofreu, nos últimos cinco anos qualquer condenação (i) criminal, (ii) em processo administrativo da CVM ou (iii) transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Antônio Carlos Romeiras de Lemos - 059.565.247-66

Graduado em Economia pela Universidade de Edimburgo (Escócia), e Mestre em Economia pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal). O Sr Lemos iniciou a carreira como analista de investimentos na Shell; foi gestor de contas corporativas no Citibank em Portugal e mais tarde responsável de mercado de capitais e tesoureiro na mesma instituição. Foi conselheiro do Banco Espírito Santo de Investimentos e responsável global de renda fixa e gestão de riscos desta instituição. Foi CFO do Grupo SAG em Portugal e mais tarde CEO da Unidas S.A., empresa locadora de veículos do Grupo SAG no Brasil. É sócio-gerente da Resolutions, empresa de gestão de projetos imobiliários, e conselheiro independente da Companhia desde abril de 2013. É conselheiro certificado pelo IBCG e administrador de valores mobiliários registrado na CVM. O Sr. Lemos não sofreu, nos últimos cinco anos qualquer condenação (i) criminal, (ii) em processo administrativo da CVM ou (iii) transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Fernando Zingales Oller do Nascimento – 270.962.798-14

Graduado em Economia pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, com MBA pela FGV São Paulo. O Sr. Zingales iniciou sua carreira profissional no Citibank, no *corporate bank*, ocupando posteriormente cargos no DEG – Banco de Desenvolvimento Alemão, atuando com dívidas estruturadas, mezaninos e *private equity*. Atualmente ocupa o cargo de diretor de investimento de um *Family Office* no Rio de Janeiro. O Sr. Zingales não sofreu, nos últimos cinco anos qualquer condenação (i) criminal, (ii) em processo administrativo da CVM ou (iii) transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Alan Lewkowicz – 368.624.248-66

Graduado em Administração de Empresas pela Escola Superior de Propaganda e Marketing. O Sr. Lewkowicz iniciou a carreira no Grupo ABA, grupo de revenda de automóveis que é controlado pela Família Lewkowicz, na época composto por revendas de automóveis da marca Chevrolet, passando por diversas áreas até assumir, em 2011, a posição de diretor de operações. Atualmente, é responsável pelas operações de vendas do mesmo Grupo, agora composto por três concessionárias Chevrolet, uma Honda automóveis e uma de motocicleta da marca Harley-Davidson. Desde outubro de 2011, ocupa também a posição de Conselheiro da Companhia. O Sr. Lewkowicz não sofreu, nos últimos cinco anos qualquer condenação (i) criminal, (ii) em processo administrativo da CVM ou (iii) transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Fabio Lewkowicz – 317.831.768-65

Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) de São Paulo, com Pós-Graduação em Finanças Corporativas e *Investment Banking* pela Fundação Instituto de Administração (FIA). O Sr. Lewkowicz iniciou sua carreira no Grupo ABA em 2002, grupo de revenda de automóveis que é controlado pela Família Lewkowicz, e fundou a Companhia em 2007. Desde então, ocupa a posição de Diretor Presidente, na Companhia, passando a cumular este cargo com o de Diretor Superintendente. O Sr. Lewkowicz não sofreu, nos últimos cinco anos qualquer condenação (i) criminal, (ii) em processo administrativo da CVM ou (iii) transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves – 146.327.718-05

Graduado em Engenharia Mecânica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, com MBA pela Nyenrode Universteit (The Netherlands Business School). O Sr. Alves iniciou a sua carreira profissional na General Motors do Brasil, em 1993, ocupando posteriormente posições em bancos de investimento na Holanda e na Alemanha. O Sr. Alves tem mais de 10 anos de experiência em funções executivas em diversas empresas, tendo sido gerente financeiro de 2002 a 2003 e 2008 a 2011 na Unidas S.A., empresa locadora de veículos, em São Paulo. Desde outubro de 2011, ocupa a posição de Diretor Administrativo-Financeiro da Companhia e foi eleito, em janeiro de 2015, para o cargo de Diretor de Relações com Investidores. O Sr. Alves não sofreu, nos últimos cinco anos qualquer condenação (i) criminal, (ii) em processo administrativo da CVM ou (iii) transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Monica Jorgino Marcondes – 101.167.638-92

Graduada em Letras Inglês/Português pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP, com MBA em Gestão de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, a Sra. Monica iniciou a sua carreira profissional na Hertz Locadora de Veículos Ltda, em 1994, atuando como start up da operação da Hertz no Brasil. A Sra. Monica tem mais de 20 anos de experiência no ramo de locação de automóveis exercendo funções de supervisão e gerência de operações (locadoras Best Fleet e Unidas S/A). Em 2009 atuou como Diretora de Operações no start up da marca chinesa de veículos JAC Motors no Brasil. Desde junho de 2014, ocupa a posição de Gerente de Operações e foi eleita, em julho de 2015, para o cargo de Diretora Superintendente.

A Sra. Monica não sofreu, nos últimos cinco anos qualquer condenação (i) criminal, (ii) em processo administrativo da CVM ou (iii) transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

## 12.7 Composição dos comitês

### Composição do Comitê de Remuneração

Nome	Tipo comitê	Cargo ocupado	Profissão	Data da eleição	Prazo do mandato
CPF	Descrição outros comitês	Descrição outros cargos ocupados	Idade	Data de posse	
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>		<b>Experiência profissional/declaração de eventuais condenações</b>	Administrador de empresas	N/A	N/A
Eduardo Magalhães Oliveira	Comitê de Remuneração	Membro do Comitê (Efetivo)	39	N/A	
205.371.978-85	-	N/A			
Vice-Presidente do Conselho de Administração		Para informações acerca da Experiência Profissional / Declaração de Eventuais Condenações, vide item 12.6/8.			

<b>Nome</b>	<b>Tipo comitê</b>	<b>Cargo ocupado</b>	<b>Profissão</b>	<b>Data da eleição</b>	<b>Prazo do mandato</b>
<b>CPF</b>	<b>Descrição outros comitês</b>	<b>Descrição outros cargos ocupados</b>	<b>Idade</b>	<b>Data de posse</b>	
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>		<b>Experiência profissional/declaração de eventuais condenações</b>	Administrador de empresas	N/A	N/A
Antônio Carlos Romeiras de Lemos	Comitê de Remuneração	Membro do Comitê (Efetivo)	56	N/A	
059.565.247-66	-	N/A			
Membro do Conselho de Administração Independente		Para informações acerca da Experiência Profissional / Declaração de Eventuais Condenações, vide item 12.6/8.			
<b>Nome</b>	<b>Tipo comitê</b>	<b>Cargo ocupado</b>	<b>Profissão</b>	<b>Data da eleição</b>	<b>Prazo do mandato</b>
<b>CPF</b>	<b>Descrição outros comitês</b>	<b>Descrição outros cargos ocupados</b>	<b>Idade</b>	<b>Data de posse</b>	
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>		<b>Experiência profissional/declaração de eventuais condenações</b>	Economista	N/A	N/A
Fernando Zingales Oller do Nascimento	Comitê de Remuneração	Membro do Comitê (Efetivo)	36	N/A	
270.962.798-14	-	N/A			
Conselheiro Efetivo		Para informações acerca da Experiência Profissional / Declaração de Eventuais Condenações, vide item 12.6/8.			

Nome	Tipo comitê	Cargo ocupado	Profissão	Data da eleição	Prazo do mandato
CPF	Descrição outros comitês	Descrição outros cargos ocupados	Idade	Data de posse	
<b>Outros cargos e funções exercidas no emissor</b>		<b>Experiência profissional/declaração de eventuais condenações</b>	Empresário	N/A	N/A
Alan Lewkowicz	Comitê de Remuneração	Membro do Comitê (Efetivo)	27	N/A	
368.624.248-66	-	N/A			
Conselheiro Efetivo		Para informações acerca da Experiência Profissional / Declaração de Eventuais Condenações, vide item 12.6/8.			

### 12.9. Informações sobre a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau.

Nome	CPF	Nome empresarial do emissor, controlada ou controlador	CNPJ	Tipo de parentesco com o administrador do emissor ou controlada
<b>Cargo</b>				
<u>Administrador do emissor ou controlada</u>				
Alan Lewkowicz	368.624.248-66	Maestro Locadora de Veículos S.A.	08.795.211/0001-70	Irmão
Membro do Conselho de Administração (efetivo)				
<u>Pessoa relacionada</u>				
Fabio Lewkowicz	317.831.768-65	Maestro Locadora de Veículos S.A.	08.795.211/0001-70	Irmão
Diretor Presidente, Diretor Superintendente e Diretor Comercial e de Marketing				

<u>Observação</u>				
Os Srs. Alan e Fabio integram o controle acionário da Companhia, em conjunto com sua irmã Natalie, diretamente e por meio da Lewco Participações e Administração Ltda.				
<u>Administrador do emissor ou controlada</u>				
Alan Lewkowicz	368.624.248-66	Maestro Locadora de Veículos S.A.	08.795.211/0001-70	Irmão
Membro do Conselho de Administração (efetivo)				
<u>Pessoa relacionada</u>				
Natalie Lewkowicz Rivkind	346.821.758-74	Lewco Participações e Administração Ltda.		Irmão
Acionista que integra o controle acionário em conjunto com seus irmãos Fabio e Alan.				
<u>Observação</u>				
O Sr. Alan e a Sra. Natalie integram o controle acionário da Companhia, em conjunto com seu irmão Fabio, diretamente e por meio da Lewco Participações e Administração Ltda.				



**Exercício Social encerrado em 2016, 2015 e 2014:**

<b>Administrador da Companhia</b>	<b>Cargo</b>	<b>CPF/CNPJ</b>	<b>Pessoa relacionada</b>	<b>Cargo</b>	<b>CPF/CNPJ</b>	<b>Tipo de relação do administrador com a pessoa relacionada</b>	<b>Tipo de pessoa relacionada</b>
Alan Lewkowicz	Conselheiro Efetivo	368.624.248-66	Aba Motors Coml. Imp. de Peças e Serviços Ltda.	Diretor	01.294.425/00 01-13	Prestação de serviços	Fornecedor

## **Anexo III**

Em cumprimento ao disposto no art.12, inciso II da Instrução CVM nº 481, a Companhia fornece abaixo as informações indicadas no item 13 do Formulário de Referência.

### **13. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES**

**13.1 Política e prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração:**

#### **a) objetivos da política ou prática de remuneração**

A política de remuneração da Companhia para seus administradores está em linha com as melhores práticas de governança corporativa e visa atrair e reter os melhores profissionais do mercado.

A remuneração é baseada em pesquisas de mercado e procura alinhar os interesses dos executivos com os dos acionistas e os da Companhia.

Os valores de remuneração pagos pela Companhia aos administradores e funcionários são comparados periodicamente com os de mercado através de pesquisas, de forma que se possa avaliar a sua competitividade e eventualmente, a necessidade de realizar reajustes em alguns componentes da remuneração.

#### **b) composição da remuneração, indicando:**

##### **i. descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles**

#### ***Conselho de Administração***

Apenas o Conselheiro Independente recebe remuneração fixa mensal. Após a definição das verbas globais pela assembleia geral, a política de remuneração individual e o valor atribuído é definido e aprovado em reunião do referido órgão.

Nos termos do Acordo de Acionistas da Companhia, os membros do Conselho de Administração farão jus a uma remuneração a ser determinada pelos Acionistas na contratação de cada um dos conselheiros, que, todavia, não poderá exceder 1/3 (um terço) da remuneração atribuída ao diretor presidente da Companhia. Os membros do Conselho de Administração que sejam também partes relacionadas não deverão receber remuneração pelas suas funções como membros do Conselho de Administração da Companhia. Assim, atualmente, apenas o Conselheiro Independente da Companhia recebe remuneração fixa mensal.

#### ***Diretoria estatutária e não-estatutária***

A Companhia não possui diretoria não-estatutária. A remuneração dos membros da Diretoria estatutária da Companhia é composta por: (i) remuneração fixa (pró-labore); (ii) benefícios, incluindo plano de assistência médica, vale-refeição e a utilização de carro designado pela Companhia com auxílio combustível; e (iii) remuneração variável. Faz parte da compensação anual dos diretores da Companhia o pagamento de bônus após apuração anual de resultados (em relatório elaborado por auditoria externa) e mediante o cumprimento de metas estratégicas, financeiras e operacionais pré-estabelecidas e apresentadas pelo Comitê de Remuneração da Companhia.

Estas metas abrangem indicadores de resultados operacionais, tais como EBITDA, estratégicos, financeiros, comerciais e de recursos humanos. A definição do indicador específico para cada área pode variar a medida da evolução do plano de negócios da Companhia.

### ***Conselho Fiscal***

O Conselho Fiscal é um órgão de funcionamento não permanente. Quando instalado, a remuneração dos membros do Conselho Fiscal é estipulada pelos acionistas, reunidos em assembleia geral, e dentro dos parâmetros legalmente estipulados.

### ***Comitê de Remuneração***

Os membros do Comitê de Remuneração não recebem qualquer remuneração em razão deste cargo.

#### **ii. qual a proporção de cada elemento na remuneração total**

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017, 2016, 2015 e 2014 a remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria estatutária foi composta integralmente de remuneração fixa.

#### **iii. metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração**

A Companhia busca, anualmente, avaliar a remuneração praticada pelo mercado com o objetivo de fixar a remuneração de seus administradores. A remuneração fixa dos diretores estatutários e do conselheiro independente é usualmente reajustada anualmente pelo índice geral de preços amplo (IPCA).

#### **iv. razões que justificam a composição da remuneração**

A composição da remuneração tem por objetivo acompanhar valores de mercado em sua componente fixa e alinhar os interesses de executivos e acionistas na componente variável.

#### **c) principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração**

São componentes fundamentais considerados na determinação da remuneração variável aqueles relacionados com o aumento de valor da Companhia, tais como, entre outras, EBITDA, carteira de clientes (pulverização, rentabilidade e qualidade de crédito), prazo e custos das linhas de financiamento, *turn-over* etc.

#### **d) como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho**

Os membros do Conselho de Administração são elegíveis apenas à remuneração fixa, portanto sem efeitos de indicadores de desempenho. Até a data deste Formulário de Referência, o Conselho Fiscal não havia sido instalado. Os membros do Comitê de Remuneração não recebem qualquer remuneração em razão deste cargo.

A remuneração da Diretoria é estruturada para que reflita o atingimento de algumas métricas específicas do plano de negócios aprovado pela Companhia.

As métricas de avaliação são divididas em dois grupos: comuns, ou seja, relacionadas ao desempenho geral da Companhia, e específicas, relativas ao atingimento de objetivos específicos de setores-chaves.

Tanto as metas comuns como as específicas podem variar de acordo com a evolução do negócio e do posicionamento estratégico aprovado. A definição do indicador específico para cada área pode variar a medida da evolução do plano de negócios da Companhia.

São exemplos dos indicadores das metas comuns o EBITDA, a dívida líquida e o crescimento global, tanto orgânico como por aquisições, utilizados como parâmetros-chaves na avaliação dos executivos da Companhia.

São exemplos de metas específicas típicas a diversificação e o índice de fidelização de clientes (comercial), *turn-over* de colaboradores (RH), custo e *duration* do endividamento (financeiro).

**e) como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo**

A prática de remuneração leva em consideração a valorização de curto, médio e longo prazo da Companhia, alinhando desta forma os interesses do emissor ao de seus administradores. A evolução dos indicadores de desempenho da própria Companhia está diretamente atrelada à remuneração variável.

Todas as metas descritas no item 13.1.d acima têm como objetivo medir de forma direta (metas comuns) ou indireta (metas específicas) a adição de valor à Companhia. Tais metas são medidas e acompanhadas pelo Conselho de Administração frequentemente, permitindo rápida avaliação da evolução dos negócios e norteando tomadas de decisões que estejam sempre alinhadas com os interesses dos acionistas.

**f) existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos**

Não aplicável, uma vez que não houve remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos da Companhia.

**g) existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor**

Não foi estabelecida qualquer regra associada a eventos societários.

### 13.2/3 Remuneração total por órgão

<b>Remuneração total prevista para Exercício Social corrente 31/12/2017 - Valores Anuais</b>				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	5,0	3,0	0,00	8,0
<b>Remuneração fixa anual</b>				
Salário ou pró-labore	R\$ 56.400	R\$ 1.201.800	0,00	R\$ 1.258.200
Benefícios direto e indireto	-	R\$ 68.652	0,00	R\$ 68.652
Participações em Comitês	-	-	0,00	-
Outros	R\$ 11.280	R\$ 240.360	0,00	R\$ 251.60
Descrição de outras remunerações fixas	INSS	INSS		INSS
<b>Remuneração variável</b>				
Bônus	-	R\$ 961.440	0,00	R\$ 961.440
Participação de resultados	-	-	0,00	-
Participação em reuniões	-	-	0,00	-
Comissões	-	-	0,00	-
Outros	-	-	0,00	-
Descrição de outras remunerações variáveis	-	Não há incidência de INSS que seja ônus do empregador em razão da forma de pagamento adotada pela Companhia.		-
<b>Pós-emprego</b>	-	-	0,00	-
<b>Cessação do cargo</b>	-	-	0,00	-
<b>Baseada em ações</b>	-	-	0,00	-
<b>Observação</b>	O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2015. Apenas o Conselheiro Independente recebe remuneração em decorrência do exercício de seu cargo.	O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2015.		-
<b>Total de remuneração</b>	R\$ 67.680	R\$ 2.472.252	0,00	R\$ 2.539.932

<b>Remuneração total para Exercício Social 31/12/2016 - Valores Anuais</b>				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	5,0	3,0	0,00	8,0
<b>Remuneração fixa anual</b>				
Salário ou pró-labore	R\$ 53.400	R\$ 1.131.600	0,00	R\$ 1.185.000
Benefícios direto e indireto	-	R\$ 68.652	0,00	R\$ 68.652
Participações em Comitês	-	-	0,00	-
Outros	R\$ 10.680	R\$ 226.320	0,00	R\$ 237.000
Descrição de outras remunerações fixas	INSS	INSS		INSS
<b>Remuneração variável</b>				
Bônus	-	R\$ 905.280	0,00	R\$ 905.280
Participação de resultados	-	-	0,00	-
Participação em reuniões	-	-	0,00	-
Comissões	-	-	0,00	-
Outros	-	-	0,00	-
Descrição de outras remunerações variáveis	-	Não há incidência de INSS que seja ônus do empregador em razão da forma de pagamento adotada pela Companhia.		-
<b>Pós-emprego</b>	-	-	0,00	-
<b>Cessação do cargo</b>	-	-	0,00	-
<b>Baseada em ações</b>	-	-	0,00	-
<b>Observação</b>	O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2015. Apenas o Conselheiro Independente recebe remuneração em decorrência do exercício de seu cargo.	O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2015.		-
<b>Total de remuneração</b>	R\$ 64.080	R\$ 2.331.852	0,00	R\$ 2.395.932

<b>Remuneração total para Exercício Social 31/12/2015 - Valores Anuais</b>				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	5,0	3,0	0,00	8,0
<b>Remuneração fixa anual</b>				
Salário ou pró-labore	R\$ 49.680,00	R\$ 1.215.243,00	0,00	R\$ 1.264.923,00
Benefícios direto e indireto	-	R\$ 64.418,77	0,00	R\$ 64.418,77
Participações em Comitês	-	-	0,00	-
Outros	R\$ 9.936,00	R\$ 243.048,60	0,00	R\$ 252.984,00
Descrição de outras remunerações fixas	INSS	INSS		INSS
<b>Remuneração variável</b>				
Bônus	-	R\$ 730.162,00	0,00	R\$ 730.162,00
Participação de resultados	-	-	0,00	-
Participação em reuniões	-	-	0,00	-
Comissões	-	-	0,00	-
Outros	-	-	0,00	-
Descrição de outras remunerações variáveis	-	Não há incidência de INSS que seja ônus do empregador em razão da forma de pagamento adotada pela Companhia.		-
<b>Pós-emprego</b>	-	-	0,00	-
<b>Cessação do cargo</b>	-	-	0,00	-
<b>Baseada em ações</b>	-	-	0,00	-
<b>Observação</b>	O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SE P/Nº 02/2015. Apenas o Conselheiro Independente recebe remuneração em decorrência do exercício de seu cargo.	O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/ Nº 02/2015.		-
<b>Total de remuneração</b>	R\$ 59.616,00	R\$ 2.252.872,37	0,00	R\$ 2.312.488,37

<b>Remuneração total do Exercício Social encerrado 31/12/2014 - Valores Anuais</b>				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	5,0	2,0	0,00	7,00
<b>Remuneração fixa anual</b>				
Salário ou pró-labore	R\$ 48.000,00	R\$ 771.527,32	0,00	R\$ 819.527,32
Benefícios direto e indireto	-	R\$ 38.576,37	0,00	R\$ 38.576,37
Participações em Comitês	-	-	0,00	-
Outros	R\$ 9.600,00	R\$ 154.305,46	0,00	R\$ 163.905,46
Descrição de outras remunerações fixas	INSS	INSS		INSS
<b>Remuneração variável</b>				
Bônus	-	R\$ 179.923,00	0,00	R\$ 179.923,00-
Participação de resultados	-	-	0,00	-
Participação em reuniões	-	-	0,00	-
Comissões	-	-	0,00	-
Outros	-	-	0,00	-
Descrição de outras remunerações variáveis	-	Não há incidência de INSS que seja ônus do empregador em razão da forma de pagamento adotada pela Companhia.		-
<b>Pós-emprego</b>	-	-	0,00	-
<b>Observação</b>	-	-		-
<b>Baseada em ações</b>	-	-	0,00	-
<b>Observação</b>	O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SE P/Nº 02/2015. Apenas o Conselheiro Independente recebeu remuneração em decorrência do exercício de seu cargo.	O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/ Nº 02/2015.		-
<b>Total de remuneração</b>	R\$ 57.600,00	R\$ 1.144.332,15	0,00	R\$ 1.201.932,15

#### 13.4 Plano de remuneração baseado em ações

Atualmente, a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações.

**13.5 Ações ou quotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou quotas, emitidos pela Companhia, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho**



**de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social**

As participações em ações, quotas e outros valores mobiliários conversíveis, detidas por nossos administradores, direta ou indiretamente, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social estão indicadas abaixo:

	<b>Ações Ordinárias de Emissão da Companhia</b>	<b>Quotas de Emissão da Lewco Participações e Administração Ltda.</b>
Conselho de Administração	123.431	5.000
Diretoria Estatutária	129.604	5.000

**13.6 Remuneração baseada em ações**

Não aplicável, uma vez que a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações.

**13.7 Opções em aberto**

Não aplicável, uma vez que a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações.

**13.8 Opções exercidas e ações entregues**

Não aplicável, uma vez que a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações.

**13.9 Precificação das ações/ opções**

Não aplicável, uma vez que a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações.

**13.10 Planos de Previdência**

No momento, não há plano de previdência em vigor conferidos aos membros do Conselho de Administração e aos Diretores Estatutários da Companhia.

**13.11 Remuneração máxima, mínima e média**

**2017:**

	<b>Número de Membros</b>	<b>Remuneração Máxima (R\$)</b>	<b>Remuneração Média (R\$)</b>	<b>Remuneração Mínima (R\$)</b>
<b>Conselho de Administração</b>	5,0	67.680	67.680	67.680
<b>Diretoria</b>	3,0	1.005.600	801.200	555.600

Observação: (1) O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2015. (2) Somente o Conselheiro Independente recebeu remuneração em decorrência do exercício do cargo. Calculamos o valor médio da remuneração dividindo o valor total da remuneração do órgão pelo número de membros que receberam remuneração neste período. (3) Calculamos o valor médio da remuneração da Diretoria dividindo o valor total da remuneração do órgão, informado no item 13.2 deste Formulário de Referência, pelo número de membros deste órgão.

**2016:**

	<b>Número de Membros</b>	<b>Remuneração Máxima (R\$)</b>	<b>Remuneração Média (R\$)</b>	<b>Remuneração Mínima (R\$)</b>
<b>Conselho de Administração</b>	5,0	64.080	64.080	64.080
<b>Diretoria</b>	3,0	946.800	754.400	523.200

Observação: (1) O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2015. (2) Somente o Conselheiro Independente recebeu remuneração em decorrência do exercício do cargo. Calculamos o valor médio da remuneração dividindo o valor total da remuneração do órgão pelo número de membros que receberam remuneração neste período. (3) Calculamos o valor médio da remuneração da Diretoria dividindo o valor total da remuneração do órgão, informado no item 13.2 deste Formulário de Referência, pelo número de membros deste órgão.

**2015:**

	<b>Número de Membros</b>	<b>Remuneração Máxima (R\$)</b>	<b>Remuneração Média (R\$)</b>	<b>Remuneração Mínima (R\$)</b>
<b>Conselho de Administração</b>	5,0	57.600,00	57.600,00	57.600,00
<b>Diretoria</b>	2,0	946.133,76	730.162	528.000

Observação: (1) O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2015. (2) Somente o Conselheiro Independente recebeu remuneração em decorrência do exercício do cargo. Calculamos o valor médio da remuneração dividindo o valor total da remuneração do órgão pelo número de membros que receberam remuneração neste período. (3) Calculamos o valor médio da remuneração da Diretoria dividindo o valor total da remuneração do órgão, informado no item 13.2 deste Formulário de Referência, pelo número de membros deste órgão.

**2014:**

	<b>Número de Membros</b>	<b>Remuneração Máxima (R\$)</b>	<b>Remuneração Média (R\$)</b>	<b>Remuneração Mínima (R\$)</b>
<b>Conselho de Administração</b>	5,0	57.600,00	57.600,00	57.600,00
<b>Diretoria</b>	2,0	651.248,40	572.166,08	493.083,75

Observação: (1) O número de membros foi calculado considerando a média anual do número de membros do órgão apurado mensalmente, nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº 02/2015. (2) Somente o Conselheiro Independente recebeu remuneração em decorrência do exercício do cargo. Calculamos o valor médio da remuneração dividindo o valor total da remuneração do órgão pelo número de membros que receberam remuneração neste período. (3) Calculamos o valor médio da remuneração da Diretoria dividindo o valor total da remuneração do órgão, informado no item 13.2 deste Formulário de Referência, pelo número de membros deste órgão.

**13.12 Arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria (inclusive consequências financeiras para a Companhia)**

A Companhia não possui arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria.

**13.13 Percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado da Companhia referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto**

**Para os exercícios em 2016, 2015 e 2014:**

	Conselho de Administração	Diretoria
Número de membros	5,0	3,0
Número de membros que são partes relacionadas aos controladores e receberam remuneração	0,0	1,0
% da remuneração referente a membros que são partes relacionadas aos controladores	0,0	55%

A Companhia não possuía Conselho Fiscal instalado e apenas o Conselheiro Independente da Companhia fez jus a remuneração em decorrência do exercício de seu cargo.

**13.14 Valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados**

Não aplicável, visto que nenhum membro da Diretoria estatutária ou do Conselho de Administração recebeu qualquer remuneração resultante de razões diferentes da função ocupada. A Companhia não possuía Conselho Fiscal instalado nos últimos três exercícios sociais.

**13.15 Em relação aos 3 últimos exercícios social, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos:**

Não aplicável, pois não houve, nos últimos três exercícios sociais, valores reconhecidos nos resultados de controladores, diretos ou indiretos, sociedades sob controle comum e de controladas da Companhia, como remuneração de membros da Diretoria estatutária ou do Conselho de Administração. A Companhia não possuía Conselho Fiscal instalado nos últimos três exercícios sociais.

## **Anexo IV**

Em cumprimento ao disposto no artigo 9, III, da Instrução CVM nº 481, a Companhia fornece abaixo as informações indicadas no item 10 do Formulário de Referência:

### **10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES**

#### **10.1 Condições Financeiras/ Patrimoniais**

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia:

##### **a) Condições financeiras e patrimoniais gerais**

Em 2014, a Companhia avançou de forma significativa em seu plano de negócios, tendo atingido lucro antes de impostos de R\$ 2.687 mil, resultado expressivo ante a prejuízo de R\$ 2.044 mil em 2013.

Contribuíram de forma significativa no atingimento desta lucratividade, mesmo em um ambiente macroeconômico fortemente competitivo, a otimização da estrutura administrativa, a redução do endividamento líquido ao longo do ano e uma série de melhorias operacionais que visaram aumentar a eficiência e o retorno sobre o capital investido.

A receita bruta de aluguel de veículos atingiu R\$ 34.616 mil em 2014, representando aumento de 5% no período. Este faturamento é suportado por uma carteira diversificada de pouco mais de 100 clientes ativos em todo território nacional e com boa diversificação nos diversos setores de atuação. Os contratos são de longa duração, com prazo médio de 28 meses.

Em 2014, a Companhia empenhou várias iniciativas de adequação e melhoria de sua estrutura fixa, com redução de 26% nas despesas administrativas e gerais no período, equivalente a R\$ 2.389 mil.

Como consequência, o EBITDA de 2014 alcançou R\$ 16.731 mil, aumento de 24% em relação ao valor de 2013, R\$ 13.490 mil.

A receita bruta de venda de veículos, por sua vez, atingiu R\$ 13.101 mil em 2014. A queda de 41% em relação ao ano anterior deve-se exclusivamente ao menor número de veículos em término de contrato. Todos os veículos foram vendidos através de parceiros lojistas (atacado). As margens obtidas com a venda destes veículos estiveram dentro das expectativas e consistentes com a política de *pricing* da Companhia.

A frota da Companhia no final de 2014 era composta de 2.590 veículos, dos quais 94% está efetivamente gerando receita, e com valor de mercado (FIPE) de R\$ 74.921 mil.

A dívida líquida, por sua vez, diminuiu de R\$ 52.360 mil para R\$ 31.914 mil no fechamento de dezembro de 2014. Com isso a relação dívida líquida/patrimônio líquido atingiu 0,70x, nível de alavancagem bastante baixo e que abrirá considerável espaço para crescimento da frota nos próximos períodos.

No final de 2014, a dívida bruta com vencimento em 12 meses representava 69% do total. Para mitigar este risco de liquidez, a Companhia concluiu em fevereiro de 2015 a primeira emissão de debêntures no valor total de R\$ 62.000 mil e com prazo de 5 anos. Esta emissão, juntamente com a programação de venda de veículos em 2015 na ordem de R\$ 26.000 mil e a importante posição de caixa no final

de 2014 (R\$ 19.882 mil), asseguram liquidez suficiente para fazer face não só ao saldo da dívida total de 2014 como também ao plano de aquisição de veículos em 2015.

Com a melhoria contínua e consistente dos resultados, a capitalização adicional realizada em abril de 2014 e o alongamento do perfil do endividamento, as perspectivas para os próximos períodos são de continuidade do cumprimento do plano de negócios estabelecido, com crescimento sustentável, aumento contínuo da eficiência operacional e redução de custos, conquistas de novos clientes e sustentabilidade financeira.

Em 2015 a Companhia concluiu o ano com importantes melhorias em sua estrutura operacional e financeira. Foram feitos avanços relevantes em seu plano de negócios com destaque para a primeira emissão de debêntures (CVM 476), a listagem no Bovespa Mais e diversificação com qualidade de nossa carteira de clientes.

Mesmo em um ano marcado por um cenário macroeconômico desafiador, a Companhia conseguiu elevar a receita de locação no ano em 9% na comparação com 2014, atingindo R\$ 37.865 mil, distribuídos em 155 clientes. No final de 2015, seu maior cliente representava 14% e os 10 maiores 54% da receita mensal de locação, representando uma importante melhora nos índices de concentração que eram de 18% e 63%, respectivamente, em 2014.

Ao longo de 2015 não houve a renovação da quase totalidade do contrato com seu maior cliente (devido à vista a precificação muito agressiva de competidores), cuja desmobilização foi o principal vetor do crescimento da receita de venda de veículos que totalizou R\$ 26.872 mil, uma variação anual de 113%.

Apesar disto, sua frota manteve-se praticamente estável em termos de número de automóveis, evidenciando capacidade de reação comercial mesmo num ambiente de forte competição.

A Companhia terminou o ano de 2015 com frota total de 2.651 carros, ou 2% a mais que no final do ano anterior. Com o efeito combinado da aquisição de veículos de maior valor agregado e a inflação do período, o valor de mercado (FIPE) de nossa frota atingiu de R\$ 93.875 mil, aumento de 25% em 12 meses.

A idade média da frota e o prazo médio dos contratos em 31 de dezembro de 2015 eram de 17 e 28 meses, respectivamente.

O endividamento total líquido atingiu R\$ 46.550 mil, inferior em R\$ 31.673 mil e R\$ 47.325 mil ao valor de nossa frota contábil e a mercado respectivamente.

Além disso, com a emissão de debêntures, os vencimentos bancários de curto e longo prazo ficaram respectivamente em 26% e 74%, mostrando significativo e importante alongamento frente à posição final de 2014 que apresentava 69% vencendo em 12 meses.

O fluxo de caixa mensal necessário ao pagamento de juros e principal foi reduzido em 30%, melhorando a flexibilidade financeira e o volume de recursos disponível para o crescimento. A sólida situação patrimonial de balanço, combinada à confortável posição de liquidez e fluxo de caixa propiciam a Companhia ampla margem de manobra para focar no principal objetivo imediato de reverter o resultado operacional e aumentar o retorno sobre capital investido.

O EBITDA ajustado do ano atingiu R\$ 15.316 mil, queda de 9% em relação ao anterior, motivada principalmente pelo aumento dos custos fixos, com investimentos em estrutura comercial. A relação

Dívida Líquida/EBITDA de 31 de dezembro de 2015 era de 3,04x, com boa margem de segurança para o limite de covenant contratual das debêntures de 4,0x.

Do resultado total antes de impostos de R\$ (5.561) mil, 53% correspondem a ajustes de natureza não recorrente

- Perda com incobráveis: R\$ 1.345 mil
- Taxa de administração de operações de consórcio (integralmente pagos em 2015): R\$ 1.336 mil
- Despesas com o processo de listagem na Bovespa +: R\$ 309 mil

Sem estes efeitos, o resultado antes de impostos recorrente é de R\$ (2.571) mil, com média mensal de R\$ (214) mil.

A reversão para lucro depende primordialmente da diluição do custo fixo via crescimento, que poderá ser feito organicamente ou por aquisições. A rentabilidade nominal dos contratos tem se mantido constante e temos um pipeline comercial que nos dá confiança na conquista relativamente rápida de novos contratos.

Embora a Companhia esteja trabalhando com a premissa de continuidade de um cenário macroeconômico pouco favorável para 2016, acredita-se que a solução de terceirização de frotas representa uma alternativa de valor para as companhias que buscam otimizar sua estrutura de custos e reforçar o caixa com a venda dos ativos próprios. A Companhia se sente competitivamente pronta para capturar as oportunidades de novos negócios.

A reafirmação do rating das debêntures (BBB+, de longo prazo) emitido em 18 de janeiro de 2016 pela Liberum Ratings corrobora a consistência de sua trajetória recente e seu alicerce financeiro e operacional.

Em 2015 a Companhia se preparou para melhor suportar situações externas adversas e contou com estes avanços para buscar patamares de rentabilidade sobre patrimônio crescentes.

A Maestro conclui o ano de 2016 com conquistas significativas em seu plano de negócios. Crescemos a receita de aluguel de frota, apesar do cenário macroeconômico desafiador e do aumento da competição em geral, e tivemos aumento generalizado e consistente das margens operacionais ao longo dos períodos.

A receita de locação anual cresceu 6,5%, aumento de R\$2,4m no período, atingindo total de R\$40,3m, distribuída em 140 clientes.

Ao longo de 2016, substituímos nosso maior cliente de anos anteriores sem apresentar volatilidade em nossa receita mensal. A concentração da carteira mantém o patamar de 2015 para o Top1 e Top10: respectivamente 17,1% e 55,4% da receita de locação.

Terminamos o ano de 2016 com frota total de 2.486 carros estando 98% deste total locado. O valor de mercado (FIPE) de nossa frota atingiu R\$ 99,1m apresentando assim crescimento de 6% em 12 meses.

A idade média da frota e o prazo médio dos contratos em Dez/16 eram de 18,2 e 31,3 meses respectivamente.

O endividamento total líquido em final de 2016 atingiu R\$58,1m, inferior em R\$22,7m e R\$41,0m ao valor de nossa frota contábil e a mercado na mesma data, respectivamente.

Esta dívida apresenta, desde a emissão de debêntures em 2015, perfil de alongamento bastante satisfatório com 33,7% e 66,3% vencendo no curto e longo prazos, respectivamente.

A geração de caixa operacional somada a venda mensal típica de veículos em desmobilização de frota tem sido consistentemente superior ao pagamento de dívida (juros e principal). Desta forma, as linhas de crédito contratadas ao longo de 2016 foram destinadas à aquisição de novos veículos, seja para renovação de contratos ou aquisição de novos clientes.

O EBITDA ajustado de 2016 atingiu R\$19,9m, um aumento de 24% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA que era de 42,3% da receita líquida de locação (Locação de veículos (-) impostos) subiu para 55,5%, com contribuição decisiva da diminuição dos custos diretos da operação (margem bruta subiu 43,3%).

Em nossa mensagem de 2015, mencionávamos que o resultado antes de impostos médio era de R\$(463) mil/mês, devido ainda ao impacto da estrutura fixa elevada para o tamanho da frota. Em 2016, o resultado total antes de impostos foi de R\$(1.103) mil, equivalente a um prejuízo menor, de R\$(91,8) mil/mês. Vale ressaltar que a empresa atingiu o break-even em outubro de 2016, ainda insuficiente para reverter o acumulado do ano, mas demonstrando claramente uma tendência ascendente de resultado.

A reversão para lucro continua dependendo da diluição do custo fixo via crescimento.

O principal obstáculo a este crescimento em 2016 foi a diminuição generalizada da disponibilidade de crédito em condições de prazo e custo que fizessem sentido à manutenção da rentabilidade sobre o capital investido da companhia. Se houvesse ao longo do último período maior oferta de linhas de financiamento nas condições buscadas, certamente teríamos alcançado níveis de crescimento, e consequentemente rentabilidade maiores. A rentabilidade dos contratos tem se mantido constante e temos um pipeline comercial que nos dá confiança na aquisição relativamente rápida de novos contratos.

Continuamos com perspectiva de cauteloso otimismo em 2017. Buscaremos a continuidade do aumento da rentabilidade sobre o capital investido, independente das condições econômicas e de mercado. Entretanto, vemos como positivo a tendência atual de queda da taxa básica de juros e retomada de atividade econômica, que poderão se traduzir em aceleração do crescimento de receita e margens.

A reafirmação do rating das debêntures (BBB+, de longo prazo), emitido em 22/Fev/2016 pela Liberum Ratings, corrobora a consistência de nossa trajetória recente e nossos alicerces financeiro e operacional.

Concluimos o relatório de 2015 mencionado que “preparamos a companhia para melhor suportar situações externas adversas, e contamos com estes avanços para buscar patamares de rentabilidade sobre patrimônio crescentes”. Os números de 2016 corroboram esta posição e nos dão confiança que continuaremos nossa trajetória para os próximos períodos.

A tabela abaixo apresenta um resumo de nossas informações operacionais e financeiras para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, bem como outros indicadores que refletem o desempenho da Companhia.

## INDICADORES

R\$ mil	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2016	2015	2014
<b>Resultados Operacionais</b>			
Receita de Locação (*)	36.548	34.358	31.414
<i>Crescimento anual</i>	6,37%	9,4%	4,6%
Receita com venda de veículos	23.921	26.872	12.577
<i>Crescimento anual</i>	-10,98%	113,7%	-43,3%
Receita total	60.469	61.230	43.991
<i>Crescimento anual</i>	-1,24	39,2%	-15,75%
EBITDA	19.893	15.316	16.724
<b>Balanço</b>			
Frota Total (num. Veículos)	2.486	2.651	2.590
Valor Frota Total Líquida	82.180	93.875	68.098
Endividamento Bruto (**)	69.071	64.994	51.796
Endividamento Líquido	58.107	46.550	31.914
Patrimônio Líquido	49.520	36.696	45.380
<b>Ratios Financeiros</b>			
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,92	3,04	1,91
Dívida Líquida/Frota Líquida Balanço (x)	0,71	0,59	0,47
Dívida Líquida/PL (x)	1,17	1,27	0,70
Despesas Financeiras Líquidas/EBITDA (%)	61%	77%	37%

(\*) Ver item “7.2.b - receita proveniente do segmento e sua participação na receita líquida do emissor”.

(\*\*) O Endividamento Bruto considera “Empréstimos e financiamentos” e “Consórcios a pagar” no curto e longo prazos. Exclui, entretanto, o saldo de “Fornecedores” por não ser passivo oneroso.

## Investimentos

A Companhia investiu R\$37.090 mil em novos veículos em 2016, perfazendo total de 873 veículos ao preço médio de R\$42,5 mil por veículo. Em 2015, o valor médio dos carros comprados foi de R\$ 37,7 mil, aumento de 12% no valor unitário de compra, refletindo diretamente escolha por mix de carros mais caros. Os descontos com montadoras permaneceram em valores equivalentes.

A Companhia investiu em 2015, R\$ 44.771 mil, ou seja, um crescimento de 95% em relação ao ano anterior. Foram adquiridos 1.243 veículos, perfazendo uma média de R\$ 37,7 mil/veículo. Em 2014 o valor médio dos carros comprados foi de R\$ 32 mil, aumento de 18% no valor de compra refletindo diretamente escolha por mix de carros mais caros. Os descontos percentuais com montadoras permaneceram em valores equivalentes.



## Patrimônio Líquido (Capitalização)

A variação do patrimônio líquido reflete na integralidade o efeito do resultado acumulado no período.

### Indicadores

Indicadores (x)	2016	2015	2014
Divida Líquida/EBITDA	2,92	1,91	1,91
Dívida Líquida/Frota Líquida	0,71	0,60	0,47
Dívida Líquida/PL	1,17	1,67	0,70

Os ratios atuais garantem bom espaço para crescimento futuro, sem prejuízo da sustentabilidade financeira em patamares adequados ao ciclo de negócios da Companhia. A evolução dos índices está relacionada ao aumento do valor do ativo (veículos) e dívida associada.

### b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando: (i) hipóteses de resgate e (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate

Os diretores entendem que a Companhia possui uma estrutura de capital adequada ao cumprimento das suas obrigações de curto, médio e longo prazo e à condução de suas operações.

O patrimônio líquido da Companhia, em 31 de dezembro de 2016, era de R\$49,5 milhões, o que significa um aumento de R\$12,8 milhões, em relação ao patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2015. Em 31 de dezembro de 2015, o patrimônio líquido era de R\$36,7 milhões, o que significa uma elevação de R\$22,5 milhão, em relação ao patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2013, que era de R\$22,9 milhões.

O patrimônio líquido da Companhia, em 31 de dezembro de 2015, era de R\$36,7 milhões, o que significa uma redução R\$8,7 milhões, em relação ao patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014. Em 31 de dezembro de 2014, o patrimônio líquido era de R\$45,4 milhões, o que significa uma redução de R\$8,7 milhão, em relação ao patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014, que era de R\$45,3 milhões.

Em 31 de dezembro de 2016, a estrutura de capital da Companhia era composta por 59,2% equivalente a capital de terceiros e 40,7% de capital próprio, comparado a 65,9% equivalente a capital de terceiros e 34,1% de capital próprio em 2015 e 54,3% equivalente a capital de terceiros e 45,7% de capital próprio em 31 de dezembro de 2014, conforme evidenciado pela tabela a seguir:

R\$ mil	2016	2015	2014
Passivo circulante + Passivo não circulante	72.062	71.032	53.999
Patrimônio líquido	49.520	36.696	45.380
<b>Total do passivo</b>	<b>121.582</b>	<b>107.728</b>	<b>99.379</b>
Capital de terceiros	59,27%	65,9%	54,3%
Capital próprio	40,73%	34,1%	45,7%

Para maiores informações sobre a estrutura de capital da Companhia, vide item 17.1 deste Formulário de Referência.

Em 31 de dezembro de 2016, não havia qualquer direito de resgate de ações em vigor e não havia qualquer hipótese de resgate de ações além das legalmente previstas.

**c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

Considerando nosso perfil de endividamento, fluxo de caixa e posição de liquidez, nossos diretores acreditam que possuímos recursos de capital suficientes, em níveis de liquidez satisfatórios, para honrar nossos compromissos financeiros. Ainda que seja necessária a contratação de empréstimos e financiamentos para a condução de nossos negócios e para a implementação de nossa estratégia de expansão e crescimento, nossos diretores acreditam que temos condições de obtê-los e capacidade para pagá-los no curso normal de nossas atividades, conforme mencionado anteriormente.

A Companhia monitora de forma sistemática a relação entre a sua dívida líquida, a frota e sua geração de caixa operacional.

Para que o crescimento de frota não desequilibre a sustentabilidade financeira, a Companhia procura fazer captações junto ao mercado financeiro com *duration* de dívida maior que o dos contratos com clientes.

As captações de empréstimo têm sido feitas com prazo de pelo menos 36 meses, com *duration* equivalente a 18 meses, superior em 4 meses ao mesmo indicador dos contratos com clientes.

Para uma análise da capacidade de pagamento da Companhia em relação aos compromissos financeiros assumidos, vide indicadores apresentados no item 10.1.a acima.

**d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

Para a aquisição de veículos, a Companhia utiliza a combinação entre capital próprio, por meio de aportes de capital de seus acionistas e geração de recursos pelos ativos, e capital de terceiros para financiamento em capital de giro e investimentos em ativos não circulantes. Em geral, os investimentos em ativos não circulantes são financiados por meio de recursos próprios e por meio da captação de recursos. Portanto, sempre que a administração da Companhia entende apropriado, obtém empréstimos e financiamentos para realização dos investimentos da Companhia e cumprimento das obrigações financeiras por ela assumidas perante terceiros.

Para maiores informações sobre os empréstimos e financiamentos da Companhia, vide item 10.1(f) deste Formulário de Referência.

**e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

Para cobertura de deficiências de liquidez eventualmente constatadas, pretendemos utilizar alternativas diversificadas de *funding* que incluem o aumento da exposição com os atuais parceiros e a abertura de novos relacionamentos bancários. Adicionalmente, realizamos, em fevereiro de 2015, a primeira emissão de debêntures da Companhia e contamos com a possibilidade de fazer novas operações estruturadas como fonte adicional de diversificação de estratégia de *funding*.

Trabalhamos de forma planejada com o objetivo de ter sempre linhas de financiamento disponíveis antes de termos efetiva necessidade e mantemos posição de caixa suficiente para que possamos escolher as melhores alternativas de *funding* nas várias condições de mercado.

**f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**

**i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

A maior parte do endividamento da Companhia é composta por contratos de empréstimos e financiamentos celebrados com instituições financeiras com o objetivo de financiar a aquisição de veículos para locação.

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo da conta empréstimos e financiamentos combinada com a conta de consórcios a pagar era de R\$69,1 milhões (R\$64,9 milhões em 2015 e R\$51,8 milhões em 2014).

A tabela abaixo apresenta a posição de endividamento da Companhia, nos períodos indicados:

Endividamento R\$ mil	2016		2015		Var 16/15
	R\$ mil	% Bruto Total	R\$ mil	% Bruto Total	%
Circulante	23.256	34%	17.009	26%	37%
Não circulante	45.815	66%	47.985	74%	-5%
<b>Endividamento Bruto Total</b>	<b>69.071</b>	<b>100%</b>	<b>64.994</b>	<b>100%</b>	<b>6%</b>
Caixa e Aplicações	10.964		18.444		-41%
<b>Endividamento Líquido Total</b>	<b>58.107</b>		<b>46.550</b>		<b>25%</b>

A variação do endividamento nos exercícios está diretamente relacionada à diferença de preço entre o carro novo e o desmobilizado na renovação da frota.

No ano de 2016 a variação do endividamento no exercício está diretamente relacionada à diferença de preço entre o carro novo e o desmobilizado na renovação da frota.

O aumento do endividamento total, no valor de R\$11.557 mil, tem como principal vetor o net capex (compra-venda) que foi de R\$14.472 mil.

A margem operacional (EBITDA) e as variações nas contas de capital de giro, explicam o restante da variação do endividamento líquido.

Com a emissão de debêntures (CVM 476) tivemos importante alongamento do perfil do endividamento. A dívida vencendo no curto prazo (circulante) aumentou ligeiramente com o menor número de linhas de financiamento tomadas em 2016, cujo prazo total contratado foi de 3-4 anos.

No ano de 2015 O número de veículos vendidos (desinvestimento) foi de 1.249, praticamente igual ao de comprados. A média de valor unitária de carro vendido foi de R\$ 22 mil.

Consequentemente, a diferença de valor unitário entre os carros comprados (novos) e os vendidos (em fim de ciclo) foi de R\$ 16,2 mil que multiplicado pelo número total de carros comprados (item anterior) de 1.243 totaliza um valor total de R\$ 20.136 mil.

A margem operacional (EBITDA) e as variações nas contas de capital de giro, explicam o restante da variação do endividamento líquido.

Com a emissão de debêntures (CVM 476) tivemos importante alongamento do perfil do endividamento. Nossos vencimentos no curto prazo (inferiores a 12 meses) foram reduzidos de forma expressiva. Mesmo com aumento do endividamento bruto em R\$ 13.198 mil, tivemos uma redução nas obrigações de curto prazo de R\$ 18.626 mil.

Esta flexibilidade financeira adicional, num momento de crédito escasso e muito seletivo, nos posiciona de forma sólida para enfrentar os desafios econômicos atuais.

A seguir, será apresentada uma breve descrição dos contratos considerados relevantes celebrados com os principais credores da Companhia vigentes em 31 de dezembro de 2015:

A Companhia emitiu diversas cédulas de crédito bancário em favor do Banco Volkswagen S.A. para financiamento de veículos, cujo montante total envolvido e principal em aberto em 31 de dezembro de 2015 era de R\$8,0 milhões e de R\$3,7 milhões, respectivamente. Tais cédulas de crédito bancário contam com alienação fiduciária dos veículos financiados como garantia do pagamento e possuem vencimento final entre 2015 e 2016. As taxas de juros remuneratórios são pré-fixadas e variam entre 12,22% e 16,48% ao ano.

A Companhia possuía três cédulas de crédito bancário que foram emitidas em favor do Banco ABC Brasil S.A. de 2012 e 2014. O montante contratado totalizava R\$11,0 milhões e o valor de principal em aberto em 31 de dezembro de 2015 era de R\$7,0 milhões. As dívidas vencerão em 2015 e 2017 e também possuem como garantia a alienação fiduciária dos veículos cujas aquisições foram financiadas pelo montante contratado. As taxas de juros remuneratórios estabelecidas são de 13,35% ao ano (pré-fixadas), e pós-fixadas 100% CDI + (4,28% a 6,17%) ao ano.

Entre 03 de maio e 13 de setembro de 2013, a Companhia contratou junto ao Banco Alfa S.A. várias operações de leasing que totalizam R\$ 10,0 milhões. O valor principal em aberto em 31 em dezembro de 2014 era de R\$ 4,6 milhões. As taxas de juros contratadas são de CDI+3,36% ao ano. Estas operações estão garantidas pelos próprios veículos financiados e também pela cessão fiduciária de recebíveis de contrato de locação. Estas operações foram contratadas por 30 meses com amortização mensal, sendo o último vencimento em 14 de abril de 2016.

Entre 2009 e 2011, a Companhia contratou junto ao Banco Bradesco S.A. diversas operações nas modalidades de capital de giro e leasing totalizando R\$ 16,1 milhões. O saldo destas operações em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 2,6 milhões com custo anual pré-fixado entre 12,15% e 17,15%. Estas operações estão garantidas com alienação fiduciária de veículos e foram contratadas com amortização mensal, sendo o último vencimento em 18 de outubro de 2015.

De 25 de junho de 2012 a 16 de junho de 2014, a Companhia e o Banco do Brasil S.A. celebraram vários contratos de crédito fixo no montante total de R\$15,4 milhões. Os juros remuneratórios incidentes equivalem a 100% CDI + 4,1% a 4,90% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o valor de principal em aberto era de R\$6,1 milhões. A dívida tem vencimento final em maio de 2017 e possui como garantia a alienação fiduciária de veículos e cessão fiduciária de recebíveis decorrentes de Certificados de Depósito Bancário - CDB.

Em 9 de outubro de 2014, a Companhia emitiu uma cédula de crédito bancário em favor do Banco Itaú BBA S.A. no montante total de R\$2,0 milhões a uma taxa de juros de 100% CDI + 4,30% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o valor de principal em aberto era de R\$1,9 milhões. A dívida tem vencimento final em janeiro de 2015 e possui as seguintes garantias: (i) alienação fiduciária de veículos, (ii) cessão fiduciária de recebíveis decorrentes de contrato de locação de frota de veículos e (iii) cessão fiduciária de recebíveis decorrentes de operação compromissada (debêntures).

Em setembro e outubro de 2012, a Companhia emitiu duas cédulas de crédito bancário em favor do Banco Votorantim S.A. no montante total de R\$5,0 milhões a uma taxa de juros de 9,082% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o valor de principal em aberto era de R\$1,7 milhões. A dívida tem vencimento final em setembro de 2015 e possui alienação fiduciária de veículos em garantia ao pagamento.

Em 22 de janeiro de 2013, a Companhia emitiu uma cédula de crédito bancário em favor do Banco Safra S.A. no montante total de R\$5,0 milhões a uma taxa de juros de 12,42% ao ano.

Em 31 de dezembro de 2015, o valor de principal em aberto era de R\$2,0 milhões. A dívida tem vencimento final em janeiro de 2016 e possui alienação fiduciária de veículos em garantia ao pagamento. Em 29 de novembro de 2013, esse instrumento foi aditado para incluir novos veículos em garantia.

Em 28 de março de 2013, a Companhia emitiu uma cédula de crédito bancário em favor do Banco Safra S.A. no montante total de R\$4,0 milhões a uma taxa de juros de 100% CDI + spread de 5,03% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o valor de principal em aberto era de R\$2,1 milhões. A dívida tem vencimento final em março de 2016 e possui alienação fiduciária de veículos e cessão fiduciária de recebíveis decorrentes de contratos de locação de frota de veículo em garantia ao pagamento. Em 29 de novembro de 2013, esse instrumento foi aditado para incluir novos veículos em garantia.

De março a junho de 2014, a Companhia emitiu várias cédulas de crédito bancário em favor do Banco Safra S/A, no montante total de R\$ 1,8 milhão a uma taxa de juros de 100% CDI + 4,00% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o valor principal em aberto era de R\$ 1,4 milhão. A dívida tem vencimento final em março de 2017 e possui alienação fiduciária de veículos e cessão fiduciária de recebíveis decorrentes de contratos de locação de frota de veículo em garantia ao pagamento.

Em 4 de agosto de 2014, a Companhia emitiu duas cédulas de crédito bancário em favor do Banco Pan S.A. no montante total de R\$ 8,0 milhões a uma taxa de juros de 100% CDI + 5,65% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o valor principal em aberto era de R\$ 7,2 milhões. A dívida tem vencimento final em agosto de 2017 e possui alienação fiduciária de veículos e cessão fiduciária de recebíveis decorrentes de contratos de locação de frota de veículo em garantia ao pagamento

Em 26 de março de 2014, a Companhia emitiu uma cédula de crédito bancário em favor do HSBC Bank Brasil SA - Banco Múltiplo, no montante total de R\$ 5,0 milhões a uma taxa de juros de 100% CDI + 3,04% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o valor principal em aberto era de R\$ 3,7 milhões. A dívida tem vencimento final em junho de 2016 e possui alienação fiduciária de veículos e recebíveis decorrentes de Certificados de Depósito Bancário - CDB.

## **ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras**

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia não possuía em seu passivo qualquer outra operação de longo prazo com instituições financeiras relevantes, além daquelas mencionadas no item anterior.

## **iii. grau de subordinação entre as dívidas**

Não existe grau de subordinação contratual entre as dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas que são garantidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei.

**iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário**

Em 31 de dezembro de 2016, alguns empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia continham cláusulas restritivas de mudança de controle societário, dentre outras usuais para este tipo de operação. Após essa data, a Companhia celebrou alguns contratos que possuem *covenants* financeiros, conforme descritos abaixo.

Em agosto de 2014, a Companhia emitiu uma cédula de crédito bancário em favor do Banco Pan S.A. no montante de R\$5,6 milhões, com juros remuneratórios equivalentes a 100% CDI + 5,65% ao ano. A dívida vencerá em agosto de 2017 e o valor contratado foi utilizado para a aquisição de novos veículos, os quais foram alienados fiduciariamente em favor do credor. Adicionalmente, em agosto de 2014, a Companhia e o Banco Pan S.A. aditaram uma cédula de crédito bancário emitida em 2012 que também é garantida por alienação fiduciária de veículos, por meio do qual algumas características da dívida foram alteradas – tais como fluxo de pagamento, juros moratórios (que passou de juros pré-fixados de 13,5% ao ano para 100% CDI + 5,65% ao ano) e inclusão de *covenants* financeiros. O valor em aberto que foi renegociado por meio desse aditamento corresponde a R\$2,4 milhões e o vencimento final da dívida passou para 2017. Ambas as cédulas de crédito bancário possuem os seguintes *covenants* financeiros: (i) Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses < 5,0; e (ii) Dívida Líquida/Patrimônio Líquido <4,0.

Em 30 de janeiro de 2015 a Companhia realizou a primeira emissão de 620 debêntures simples não conversíveis em ações, junto ao agente fiduciário Pentágono S/A, e estruturada pelo Banco Modal no montante total de R\$ 62.000, com remuneração anual de CDI + 4,17%, tendo sido efetivamente subscrito o valor de R\$ 61.230.

As debêntures não possuem carência para amortização dos juros e do saldo devedor, sendo os mesmos amortizados em 60 meses a partir de 1º dia de fevereiro de 2016, com parcelas iguais a 1,66% do saldo devedor. O término das amortizações está previsto para 30 de janeiro de 2020.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia estava em cumprimento com seus *covenants* financeiros, conforme tabela abaixo:

<b>Condição contratual</b>	<b>Restrição</b>	<b>Realizado</b>
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA (acumulado últimos 12 meses)	< 4,25	2,92
(ii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo patrimônio líquido	< 3,25	1,17
(iii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pela frota total líquida	< 0,85	0,71

Adicionalmente, em fevereiro de 2015, a Companhia realizou sua primeira emissão de debêntures, no valor total de R\$62,0 milhões, as quais possuem os seguintes *covenants* financeiros a serem verificados anualmente, a partir do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 (inclusive): (i) a razão entre a Dívida Líquida e o EBITDA dos últimos 12 (doze) meses: (a) para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2016 (inclusive), não poderá ser superior a 4,00; e (b) para cada exercício social, a partir de 31 de dezembro de 2017 (inclusive) até o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 (inclusive), não poderá ser superior a 3,50; (ii) a razão entre a Dívida Líquida e o Patrimônio Líquido não poderá ser superior a 3,25; (iii) a razão

entre a Dívida Líquida e a Frota Líquida, até a Data de Vencimento, não poderá ser superior a 85% (oitenta e cinco por cento).

**g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Não possuímos financiamentos já contratados para recebimento e utilização em parcelas. Desta forma, a totalidade dos recursos disponíveis nos termos dos contratos e instrumentos financeiros celebrados pela Companhia foram integralmente disponibilizados e tomados de acordo com os termos contratados.

**h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

**Análise dos resultados das operações**

**Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015**

A tabela a seguir apresenta informações financeiras auditadas referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016					
	2016	AV	2015	AV	Variação 2016x2015	
(em R\$ mil, exceto percentuais)		(%)		(%)		(%)
<b>Demonstração do Resultado</b>						
Receita líquida	59.983	100%	61.230	100%	-1.247	-2%
Custo de locação e venda de veículos	-41.486	69%	-44.230	74%	2.744	-6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>18.497</b>	<b>31%</b>	<b>17.000</b>	<b>26%</b>	<b>1.497</b>	<b>9%</b>
(Despesas) receitas operacionais administrativas e gerais (a)	-9.214	15%	-11.660	19%	2.446	-21%
Outras receitas operacionais (b)	1.790	3%	853	1%	937	110%
Total operacionais (a)+(b)	-7.424	-12%	-10.807	-18%	3.383	-31%
<b>Resultado antes das despesas financeiras, líquidas e impostos</b>	<b>11.073</b>	<b>18%</b>	<b>6.193</b>	<b>10%</b>	<b>4.880</b>	<b>79%</b>
Despesas financeiras, líquidas						
Despesas financeiras	-14.788	25%	-16.561	27%	1.773	-11%
Receitas financeiras	2.612	4%	4.807	8%	-2.195	-46%
Despesas financeiras, líquidas	-12.176	-20%	-11.754	-19%	-422	4%
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>-1.103</b>	<b>-2%</b>	<b>-5.561</b>	<b>-9%</b>	<b>4.458</b>	<b>-80%</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.927	23%	-3.723	-6%	17.650	-474%
<b>(Prejuízo) lucro líquido do período</b>	<b>12.824</b>	<b>21%</b>	<b>-9.284</b>	<b>-15%</b>	<b>22.108</b>	<b>-238%</b>

***Receita Líquida***

A receita líquida total é composta de receita de aluguel e receita de venda de veículos.

A receita de aluguel de carros de 2016 apresentou elevação de 6,4% em relação ao ano anterior, atingindo R\$40.274 mil. Esta variação é praticamente toda devida ao aumento de ticket médio e ao mix de carros de valores unitários mais elevados, tendo a frota locada do ano em termos de número de unidades ficado praticamente estável em relação à 2015.

A receita de vendas de veículos foi de R\$ 23.434mil, queda de 12,8% em relação ao ano anterior, devida à menor quantidade de veículos em final de contrato e disponíveis para venda em 2015.

### ***Custo de Locação e Venda de Veículos***

O custo de locação e venda de veículos, que em 2016 representou 69% da receita líquida de locação (72% em 2015), caiu R\$2.743mil em relação a 2015, atingindo R\$41.486mil.

Contribuíram para esta melhora:

- Custos de manutenção de veículos, caíram 8,4% com as diversas iniciativas de melhoria operacional, renovação de frota e gestão do ativo.
- Redução dos custos associados à venda de veículos de 11,7%, com a menor quantidade de unidades vendidas.

Importante ressaltar que a queda na conta de custo de locação de veículos ocorreu apesar do aumento de 17,9% na depreciação de veículos, evolução pari-passu com o aumento do valor do ativo.

### ***(Despesas) receitas operacionais administrativas e gerais***

Apesar do ambiente inflacionário, as despesas operacionais administrativas e gerais caíram de forma significativa em 2016 com a ausência de efeitos não recorrentes que afetaram o ano anterior. A redução foi de 31% equivalente à R\$3.383mil.

Contribui também o aumento de “outras receitas operacionais” que aumentou R\$937mil, praticamente o valor do ano anterior. Estas receitas são compostas, entre outras coisas, por itens não recorrentes do aluguel como reembolsos em geral, incluindo os itens relativos à recuperação de avarias na venda de usados.

### ***Resultado na venda de veículos em desmobilização para frota.***

Em 2016, vendemos os veículos em desmobilização para frota a 103% do custo total (após ajuste por reembolso de avaria, conforme definido abaixo), evidenciando solidez na política de precificação e sólido canal de desmobilização. Ao longo dos últimos anos, temos vendidos nossos carros através de nosso network de parceiros lojistas em todo território nacional.

Gerencialmente definimos o resultado de venda de veículos como abaixo:

Receita de venda de veículos = A = R\$23.434mil

Custo dos veículos (baixa ativo) = B = R\$23.945mil

Recuperação de avarias para venda = C = R\$1.282mil (parte da rubrica “outras receitas operacionais”).

$$A/(B-C) = 23.434/(23.945-1.282) = 103\%.$$



## **EBITDA**

<b>EBITDA R\$ mil</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>Var. % (16/15)</b>
<b>Lucro antes de impostos (EBT)</b>	<b>-1.103</b>	<b>-5.442</b>	<b>-79,71%</b>
(-) Despesas financeiras líquidas	12.176	11.755	3,58%
(-) Depreciação	8.820	8.114	9,43%
<b>EBITDA</b>	<b>19.893</b>	<b>14.427</b>	<b>38,29%</b>
(-) Baixa de incobráveis	-	1.345	
(-) Despesas não recorrentes de listagem	-	66	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>19.893</b>	<b>16.022</b>	<b>124,52%</b>

### ***Despesas financeiras líquidas***

As despesas financeiras líquidas subiram R\$422mil ou 3,6% no período, variação em linha com o endividamento médio e o ligeiro aumento do custo de captação em 2016.

### ***Reavaliação do ativo diferido de imposto de renda***

Com a melhoria das margens do negócio e consequente melhora na perspectiva de rentabilidade futura, apresentamos plano de recuperabilidade de impostos diferidos, permitindo a reversão de impairment do ativo diferido de imposto de renda e CSLL. O efeito líquido desta reavaliação, que inclui efeitos de anos anteriores, foi reconhecida em 2016, com variação positiva no resultado de R\$14.139mil.

### ***Lucro antes de Impostos e Lucro Líquido.***

A combinação dos fatores anteriormente citados levou o resultado antes de impostos a R\$(1.103) mil, com expressiva melhora em relação ao número de R\$(5.561) mil do ano anterior.

O lucro líquido atingiu R\$ 12.824 mil em 2016. No ano anterior, o resultado havia sido negativo em R\$(9.284)mil. Esta variação é consequência direta do resultado antes de impostos e do efeito da reavaliação do ativo diferido conforme nota anterior.

## Exercício social encerrado Em 31 de dezembro de 2015 comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014

A tabela a seguir apresenta informações financeiras auditadas referentes aos exercícios sociais encerrados Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

(em R\$ mil, exceto percentuais)	Exercício social encerrado Em 31 de dezembro de 2015				Variação 2015x2014 (%)
	2015	AV (%)	2014	AV (%)	
<b>Demonstração do Resultado</b>					
Receita líquida	61.230	100%	43.991	100%	
Custo de locação e venda de veículos	(44.274)	72%	(28.609)	65%	
Lucro bruto	16.956	28%	15.382	35%	
(Despesas) receitas operacionais					
Administrativas e gerais	(11.142)	18%	(6.834)	15%	
Outras receitas operacionais, líquidas	380	1%	411	1%	
	(10.762)	18%	(6.423)	14%	
Resultado antes das despesas financeiras líquidas e impostos	6.194	10%	8.959	20%	
(Despesas) receitas financeiras					
Despesas financeiras	(16.562)	27%	(9.091)	20%	
Receitas financeiras	4.807	8%	2.819	6%	
Despesas financeiras, líquidas	(11.755)	19%	(6.272)	14%	
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(5.561)	9%	2.687	6%	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.723)	6%	(786)	2%	
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>(9.284)</b>	<b>15%</b>	<b>1.901</b>	<b>4%</b>	

### Receita Líquida

A receita líquida total é composta de receita de aluguel e receita de venda de veículos.

A receita líquida de aluguel de carros de 2015 apresentou elevação de 9% em relação ao ano anterior. Esta variação é praticamente toda devida ao aumento de ticket médio (valor médio do carro), tendo a frota locada do ano ficado praticamente estável em relação à 2014.

A receita de vendas de veículos foi de R\$ 26.872 mil, aumento de 114% devida à maior quantidade de veículos em final de contrato e disponíveis para venda em 2015.

### Custo de Locação de Veículos

O aumento dos custos de locação de veículos de R\$ 14.724 mil no período de 12 meses findo em 31 de dezembro de 2015 é devido aos seguintes fatores:

- O aumento dos custos de veículos vendidos de R\$ 12.508 mil ou 85% de toda a variação da conta. Como explicado no item anterior, estes custos são devidos e acompanham pari-passu o aumento da receita de venda de veículos.
- Conforme divulgado na nota explicativa 26, nesta rubrica houve aumento dos custos de manutenção em R\$ 2.296 mil ou 18% do total da variação do custo de locação.

## **(Despesas) receitas operacionais administrativas, gerais e comerciais**

O aumento nas despesas de R\$ 5.281 mil ao longo do ano de 2015 deve-se à composição das despesas extraordinárias não recorrentes e ao aumento da estrutura fixa contratada, especialmente na área comercial.

Despesas não recorrentes que afetaram o custo de estrutura respondem pelo total de 31% desta variação:

- Baixa no exercício de 2015 do valor de R\$ 1.345 mil em incobráveis equivalente a 25% da variação total da conta.
- Despesas não recorrentes de listagem no “BOVESPA MAIS” de R\$ 309 mil, equivalentes a 6% da variação no período.

O aumento recorrente efetivo de estrutura foi portanto de R\$ 3.627 mil e composta principalmente por:

- Aumento nas despesas de pessoal de R\$ 981 mil. Contribuíram neste item 3 fatores chaves: base de comparação muito baixa com a estrutura do primeiro semestre de 2014, investimento em estrutura comercial e operacional para o novo plano de crescimento “pós-debêntures” e inflação no período.
- Variação na Provisão de Créditos de liquidação duvidosa: R\$ 281 mil.
- Para demais contas, em especial serviços de terceiros e despesas gerais (vide NE 26), a variação também deve-se a uma combinação de fatores: base de comparação baixa, em especial no primeiro semestre de 2014, inflação no período e contratação de assessorias para projetos estratégicos específicos.

<b>EBITDA R\$ mil</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Var. % (15/14)</b>
<b>Lucro antes de impostos (EBT)</b>	<b>(5.561)</b>	<b>2.687</b>	<b>307%</b>
(-) Despesas financeiras líquidas	(11.755)	(6.272)	-87%
(-) Depreciação	(7.468)	(7.765)	4%
<b>EBITDA</b>	<b>13.662</b>	<b>16.724</b>	<b>19%</b>
(-) Baixa de incobráveis	(1.345)	-	0%
(-) Despesas não recorrentes de listagem	(309)	-	0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>15.316</b>	<b>16.724</b>	<b>9%</b>

### ***Despesas financeiras líquidas***

As despesas financeiras líquidas subiram R\$ 7.471 mil ou 82% no período.

Os principais vetores desta variação são:

- Multa ou Despesa com o pré-pagamento de operações anteriores à emissão de debêntures (incluindo consórcio): R\$ 1.336 mil, ou 18% da variação total.
- Com a aquisição de veículos de maior valor agregado, a renovação da frota acrescentou R\$ 14.636 mil de dívida líquida em 12 meses, crescimento equivalente a 46%.
- Incidindo sobre uma base de dívida maior, houve um acréscimo de 22% no CDI que passou de 11% em 2014 para 13% um ano depois.
- Com o vencimento de linhas pré-fixadas tomadas em 2012 e 2013 e o aumento do risco de mercado em 2015, nosso custo de captação recorrente subiu aproximadamente 100bps, chegando a 5% a.a. Aumento de 22% em 12 meses.

### ***Prejuízo antes de Impostos e Prejuízo Líquido.***

A combinação dos fatores anteriormente citados levou o resultado antes de impostos a R\$ (5.561) mil. Em 2014, o resultado foi positivo em R\$ 2.687 mil.

### ***Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos***

A Companhia tem adotado, ao longo dos fechamentos dos exercícios, metodologia para apuração de imposto de renda e contribuição social diferidos. Esta metodologia consiste na apuração de saldos ativos de prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis e passivos de diferenças temporárias tributáveis dentro do planejamento de longo prazo da Companhia.

O ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos é constituído em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias não utilizados e seu valor é suportado pela perspectiva de que lucros futuros tributáveis sejam utilizados contra a constituição deste saldo.

O estudo da recuperabilidade do ativo de impostos diferidos é reavaliado sistematicamente ao final de cada exercício.

Com a significativa mudança no cenário macroeconômico e de mercado para o futuro previsível, revisamos **para o fechamento de 2015** a perspectiva de recuperação deste ativo diferido e, adotando conservadorismo nas projeções de longo prazo, efetuamos *impairment* no saldo de imposto diferido ativo sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social de R\$ 2.216 mil. No acumulado do ano, o valor total dos efeitos acima descrito foi de R\$ 3.723 mil com impacto de mesma magnitude na despesa de impostos diferidos no resultado do exercício e patrimônio líquido.

Ressaltamos que este ajuste não tem qualquer impacto no caixa e endividamentos da companhia e torna nossas demonstrações financeiras coerentes e consistentes com a deterioração das condições gerais econômicas e de mercado. Caso haja uma melhoria nestas condições os ativos fiscais diferidos podem vir a ser reconhecidos.

### **Análise das contas patrimoniais**

#### **Comparação das posições de 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 das contas patrimoniais**

	Em 31 de dezembro de				
	(em R\$ mil, exceto percentuais)				
	2015	AV.% 2015	2014	AV.% 2014	AH.% 2015/2014
<b>Dados do Balanço Patrimonial</b>					
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	13.340	12%	9.969	10%	34%
Aplicações financeiras de uso restrito	966	1%	6.608	7%	-85%
Contas a receber de clientes	6.104	6%	5.552	6%	10%
Veículos em desativação para renovação da frota	4.762	4%	1.789	2%	166%
Impostos a recuperar	700	1%	520	1%	35%
Despesas antecipadas	1.151	1%	751	1%	53%
Outras contas a receber	547	1%	335	-	63%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>27.570</b>	<b>26%</b>	<b>25.525</b>	<b>26%</b>	<b>8%</b>
<b>Ativo não circulante</b>					
Aplicações financeiras de uso restrito	4.138	4%	3.305	3%	25%
Contas a receber de clientes	970	1%	954	1%	2%
Depósitos judiciais	76	0%	126	-	-40%

Impostos a recuperar	415	0%	415	-	0%
Despesas antecipadas	410	0%	114	-	260%
Impostos diferidos	0	0%	1.448	1%	100%
<b>Imobilizado</b>	<b>74.131</b>	<b>69%</b>	<b>67.483</b>	<b>68%</b>	<b>10%</b>
Intangível	18	0%	10	-	80%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>80.158</b>	<b>74%</b>	<b>73.855</b>	<b>74%</b>	<b>9%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>107.728</b>	<b>100%</b>	<b>99.379</b>	<b>100%</b>	<b>8%</b>
<b>Passivo circulante</b>					
Fornecedores	2.234	2%	749	1%	198%
Empréstimos e financiamentos	5.363	5%	34.977	35%	-85%
Debêntures a pagar	11.646	11%	0	-	
Consórcios a pagar	0	0%	658	1%	-100%
Salários, encargos e contribuições sociais	376	0%	482	-	22%
Obrigações tributárias	304	0%	423	-	28%
Outras contas a pagar	749	1%	437	-	71%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>20.672</b>	<b>19%</b>	<b>37.726</b>	<b>38%</b>	<b>45%</b>
<b>Passivo não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	11.884	11%	16.027	16%	26%
Debêntures a pagar	36.101	34%	-	-	
Consórcios a pagar	0	0%	134	-	100%
Provisão para contingências	100	0%	112	-	11%
Impostos Diferidos	2.275	2%	-	-	
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>50.360</b>	<b>47%</b>	<b>16.273</b>	<b>30%</b>	<b>209%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	51.735	48%	51.135	34%	1%
Prejuízos acumulados	(15.039)	(14)%	(5.755)	-9%	161%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>36.696</b>	<b>34%</b>	<b>45.380</b>	<b>16%</b>	<b>19%</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>107.728</b>	<b>100%</b>	<b>99.379</b>	<b>100%</b>	<b>8%</b>

O ativo total da Companhia aumentou em 8% de 2015 para 2014. O principal vetor desta variação foi o aumento da frota total.

A frota total é composta pela frota operacional efetivamente locada que compõe a quase totalidade do saldo de “Imobilizado”, cuja variação no período foi de 10%, e dos “Veículos em Desativação para renovação de frota” que por sua vez apresentou variação de 166%. Contribuíram para o aumento de valor dos veículos operacionais, o mix de veículos comprados em 2016 (com carros de segmentação mais alta) e também a inflação carro do mesmo período. O aumento dos veículos em desativação para renovação de frota deveu-se à concentração de contratos encerrados no último trimestre de 2015 cujos carros ainda estavam em processo de venda no fim do exercício.

Este aumento de frota, principal variação do ativo, foi financiado pela combinação de uso de caixa e novos financiamentos.

Desta forma, a variação do endividamento líquido, principal variação do ativo, está diretamente relacionada ao Capex Líquido do período.

O aumento do endividamento líquido total, de R\$ 14.636mil

Com a emissão de debêntures, a componente de longo prazo do endividamento bruto passou para 74%. No final de 2013 era de 31%.

Mesmo com o aumento do endividamento bruto em R\$ 13,2 MM, o total de vencimentos nos próximos 12 meses é 52% menor que há 1 ano e menor que o saldo de caixa total disponível.

#### **Variação do Patrimônio Líquido:**

Não houve capitalização adicional ao longo de 2015 e a variação do Patrimônio Líquido deveuse exclusivamente aos resultados acumulados no período.

#### **Outras Contas Ativo/Passivo:**

- i) Contas a receber de clientes variou em linha com o aumento da receita de locação.
- ii) Tanto no ativo circulante como não circulante, as contas de Impostos a Recuperar, Despesas Antecipadas, Depósito Judiciais e Outras Contas a Receber têm materialidade baixa (menor do que 5% do ativo total) e as respectivas variações, embora percentualmente altas, foram devidas às oscilações normais de capital de giro com concentrações pontuais de alguns pagamentos específicos e seus respectivos prazos.
- iii) A conta de Impostos Diferidos variou primordialmente pelo impairment realizado, conforme nota específica.
- iv) A conta de “Fornecedores” no passivo circulante também teve a variação normal do capital de giro, com um número maior de pedidos a montadoras no final de 2015.

#### **Análise dos resultados das operações**

#### **Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013**

A tabela a seguir apresenta informações financeiras auditadas referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2014	AV	2013	AV	Variação	
(em R\$ mil, exceto percentuais)		(%)		(%)	2014x2013	(%)
<b>Demonstração do Resultado</b>						
Receita líquida .....	43.991	100%	52.216	100%	-8.225	-16%
Custo de locação e venda de veículos .....	(28.609)	-65%	(36.940)	71%	8.331	-23%
Lucro bruto .....	15.382	35%	15.276	29%	106	1%
(Despesas) receitas operacionais						
administrativas e gerais .....	(6.834)	-16%	(9.223)	18%	2.389	-26%
Outras receitas operacionais .....	411	1%	116	-	295	254%
	(6.423)	-15%	(9.107)	18%	2.684	-29%
Resultado antes das despesas						
financeiras, líquidas e impostos .....	8.959	20%	6.169	12%	2.790	45%
Despesas financeiras, líquidas						
Despesas financeiras .....	(9.091)	-21%	(9.341)	18%	250	-3%
Receitas financeiras .....	2.819	6%	1.128	2%	1.691	150%
Despesas financeiras, líquidas .....	(6.272)	-14%	(8.213)	16%	1.941	-24%
Prejuízo antes dos impostos .....	2.687	6%	(2.044)	-4%	4.731	-231%
Imposto de renda e contribuição social						
diferidos .....	(786)	-2%	694	1%	-1.480	-213%
<b>(Prejuízo) lucro líquido do período .....</b>	<b>1.901</b>	<b>4%</b>	<b>(1.350)</b>	<b>-3%</b>	<b>3.251</b>	<b>-241%</b>

A receita líquida de aluguel de carros de 2014 apresentou um aumento em relação ao exercício anterior, na ordem de 4,6%, mesmo com queda de 5,6% na frota média alugada na comparação com 2013.

A receita de vendas de veículos foi de R\$ 12.577 mil, o que representa uma queda de 43% em relação a 2013, devido a menor quantidade de veículos em final de contrato e disponíveis para venda em 2014.

A diminuição do custo de locação de veículos deve-se a dois fatores distintos:

- Com a menor quantidade de carros vendidos, os custos associados, líquidos de recuperação de PIS e COFINS, caíram de R\$ 20.910 mil em 2013 para R\$ 14.467 mil em 2014, queda de 31%.
- Os custos de manutenção caíram 31%, com redução de R\$ 2.936 mil em 2014, refletindo melhorias operacionais implementadas ao longo de 2014.

A redução das despesas operacionais foi alcançada pela adequação do número de colaboradores ao cenário de crescimento de frota mais conservador, em especial ao longo do primeiro semestre. Após a capitalização que reforçou as bases para alcançarmos novo período de crescimento, houve retomada parcial do nível de estrutura na segunda metade de 2014.

As despesas financeiras líquidas diminuíram 24% em 2014, devido a menor dívida líquida ao longo do ano decorrente da capitalização ocorrida no primeiro semestre.

Em 2014, houve um aumento de R\$ 4.731 mil no lucro antes de impostos face ao exercício anterior. O aumento do custo de depreciação de R\$ 544 mil foi compensado pelo crescimento do EBITDA em R\$ 3.241 mil e pela redução das despesas financeiras líquidas em R\$ 1.941 mil.

Em 2014, o imposto de renda e contribuição social diferidos representaram 29,2% do resultado antes de impostos, levando a um lucro líquido de R\$ 1.901 mil, diferença expressiva em relação ao resultado negativo de R\$ 1.350 mil no ano anterior.

### **Análise das contas patrimoniais**

#### **Comparação das posições de 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 das contas patrimoniais**

	<b>Em 31 de dezembro de</b>				
	<b>(em R\$ mil, exceto percentuais)</b>				
	<b>2014</b>	<b>AV.% 2014</b>	<b>2013</b>	<b>AV.% 2013</b>	<b>AH.% 2014/2013</b>
<b>Dados do Balanço Patrimonial</b>					
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	9.969	10%	7.572	9%	32%
Aplicações financeiras de uso restrito	6.608	7%	4.740	5%	39%
Contas a receber de clientes	5.552	6%	6.894	8%	-19%
Veículos em desativação para renovação da frota	1.789	2%	418	-	328%
Impostos a recuperar	520	1%	377	-	38%
Despesas antecipadas	751	1%	665	1%	13%
Outras contas a receber	335	0%	412	-	-19%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>25.524</b>	<b>26%</b>	<b>21.078</b>	<b>24%</b>	<b>21%</b>
<b>Ativo não circulante</b>					
Aplicações financeiras de uso restrito	3.305	3%	-	-	-
Contas a receber de clientes	954	1%	680	1%	40%
Depósitos judiciais	126	0%	64	-	97%

Impostos a recuperar	415	0%	317	-	31%
Despesas antecipadas	114	0%	97	-	18%
Impostos diferidos	1.448	1%	2.280	3%	-36%
<b>Imobilizado</b>	<b>67.483</b>	<b>68%</b>	<b>64.394</b>	<b>72%</b>	<b>5%</b>
Intangível	10	0%	29	-	-66%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>73.855</b>	<b>74%</b>	<b>67.861</b>	<b>76%</b>	<b>9%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>99.379</b>	<b>100%</b>	<b>88.939</b>	<b>100%</b>	<b>12%</b>
<b>Passivo circulante</b>					
Fornecedores	749	1%	612	1%	22%
Empréstimos e financiamentos	34.977	35%	37.907	43%	-8%
Consórcios a pagar	658	1%	303	-	117%
Salários, encargos e contribuições sociais	482	0%	330	-	46%
Obrigações tributárias	423	0%	32	-	1222%
Outras contas a pagar	437	0%	302	-	45%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>37.726</b>	<b>38%</b>	<b>39.486</b>	<b>44%</b>	<b>-4%</b>
<b>Passivo não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	16.027	16%	26.315	30%	-39%
Consórcios a pagar	134	0%	147	-	-9%
Provisão para contingências	112	0%	112	-	0%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>16.273</b>	<b>16%</b>	<b>26.574</b>	<b>30%</b>	<b>-39%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	51.135	51%	30.535	34%	67%
Prejuízos acumulados	(5.755)	(6%)	(7.656)	-9%	-25%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>45.380</b>	<b>46%</b>	<b>22.879</b>	<b>26%</b>	<b>98%</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>99.379</b>	<b>100%</b>	<b>88.939</b>	<b>100%</b>	<b>12%</b>

O ativo total em 31 de dezembro de 2014 cresceu 12% na comparação com 2013. O ativo circulante e não circulante aumentaram 21% e 9%, respectivamente, em relação a 2013.

O aumento do ativo circulante foi sustentado principalmente pelo aumento do caixa disponível (32% quando comparado a 2013) e nas aplicações financeiras de uso restrito (39% maior em 2014). Com a maior concentração relativa de dívida vencendo em 12 meses, a Companhia decidiu manter uma posição de caixa reforçado para fazer frente aos vencimentos bancários, caso estes não pudessem ser renovados em sua totalidade.

O volume de captações garantidas tanto por CDB como cash-collateral explica a variação nas aplicações financeiras de uso restrito, verificada tanto no ativo circulante como não circulante. O aumento do saldo de veículos em desativação para renovação de frota, R\$ 1,4 milhão no período, reflete o maior número de veículos em estoque em dezembro de 2014 quando comparado com o período anterior. Em 31 de dezembro de 2014, havia 59 veículos em estoque para venda, volume bastante baixo equivalente a 2,2% da frota total, mas superior ao número de apenas 19 carros em 2013.

O aumento do Imobilizado (veículos em operação) de 5% é suportado pelo aumento do valor do preço dos veículos e pelo maior mix de segmentos superiores de modelos de carros na frota total. A variação em contas a receber no longo prazo, embora alta percentualmente, deve-se a casos pontuais com clientes específicos que foram adicionados em 2014.



Os endividamentos bruto e líquido caíram 19,7% e 38,9%, respectivamente, com a entrada de recursos de capitalização, no valor de R\$ 20.600 mil, com a geração de caixa operacional e com o aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras disponíveis.

Embora a concentração de vencimentos no curto prazo tenha aumentado de 59,2% para 68,8% do endividamento bruto total, o valor vincendo em 12 meses caiu R\$ 2.575 mil.

A Companhia possuía no final do exercício de 2014, aproximadamente 56% do endividamento de curto prazo como disponibilidades financeiras. Todas as aplicações financeiras de uso restrito são garantias a empréstimos associados.

Com o objetivo de capturar com segurança as oportunidades de crescimento que o mercado de terceirização de frotas apresenta, o Stratus SCP Brasil FIP, Fundo de Investimentos em Participações, fundo administrado pela Stratus Investimentos Ltda. (mesmo administrador do acionista Stratus Fleet), ingressou na Companhia por meio de subscrição de 541.119 novas ações de seu capital social, totalizando R\$ 20.000. Os acionistas fundadores (Fábio Lewkowicz, Alan Lewkowicz, Natalie Lewkowicz Rivkind, bem como a holding Lewco, por eles controlada), subscreveram na mesma ocasião 32.467 novas ações, totalizando R\$ 1.200. Esta capitalização foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada dia 24 de abril de 2014.

## **10.2. Resultados das operações da Companhia**

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia:

### **a) Resultados das operações da Companhia, em especial: (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita e (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

A receita total da Companhia é composta pela receita de locação e da receita de venda de veículos ao final do período do contratual. A receita de venda de veículos é uma atividade acessória e complementar à receita de locação.

A receita de aluguel tem como principais componentes a depreciação do veículo, a taxa de *funding* com que é financiado, bem como os custos operacionais e de documentação associados ao mesmo.

Aumentos na taxa básica de juros, no *spread* de captação, nas condições de compra e venda bem como nos custos de serviços automotivos (peças e serviços) afetam materialmente os resultados operacionais.

### **b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços**

Todos os contratos com clientes são reajustados anualmente a partir do 12º mês de vigência por algum índice usual de mercado, sendo o mais comum o IGPM. A aplicação deste índice tem coberto de forma satisfatória os aumentos de insumos e serviços que a Companhia esteja exposta.

Não temos qualquer exposição, ativa ou passiva, à variação cambial.

Novos produtos e serviços são desenvolvidos de forma a atender demandas específicas de alguns clientes e que traga valor agregado aos mesmos e lucros à Companhia.

### **c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia**

O impacto da inflação é coberto pelo reajuste anual definido em contrato, como explicitado em item anterior. O eventual descasamento pode ocorrer nos primeiros 12 meses após o início da locação, mas este risco é mitigado pelo fato de corresponder ao período onde o veículo apresenta cobertura pela garantia de fábrica e menores necessidades de manutenção.

### **10.3 Eventos relevantes e impactos nas demonstrações financeiras e resultados da Companhia:**

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia:

#### **a) introdução ou alienação de segmento operacional**

Não aplicável, tendo em vista a ausência de introdução ou alienação de segmento operacional nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

#### **b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Não aplicável, tendo em vista a ausência de constituição, aquisição ou alienação de participação societária nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

#### **c) eventos ou operações não usuais**

Não aplicável, tendo em vista a ausência de operações e/ou eventos não usuais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

### **10.4 Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor**

#### **a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve alterações significativas nas práticas contábeis da Companhia.

#### **b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Os diretores da Companhia entendem que não houve alterações em práticas contábeis que tiveram efeitos significativos nas demonstrações financeiras, pois a Companhia adotou práticas e políticas contábeis consistentes para todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras.

#### **c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado Em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014:

O relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado Em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 não contém quaisquer ressalvas ou ênfases.

**10.5 Políticas contábeis críticas da Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de**

**ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):**

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia:

A estimativa dos valores residuais de veículos para o momento futuro em que estes serão vendidos, tipicamente 28 meses após sua precificação assumem, implicitamente, que depreciações apuradas para modelos e marcas específicas manterão nos meses seguintes a mesma tendência apurada historicamente.

Eventos como saída de linha ou *face-lift* de modelos de veículos da frota são de difícil previsibilidade e carregam risco intrínseco de julgamento e subjetividade.

### **10.6 Controles Internos**

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia, referindo-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, acompanhadas das notas explicativas:

**a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items):**

A Companhia não possui operações que não sejam registradas nas demonstrações financeiras.

**b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não aplicável, visto que a Companhia não possui itens não refletidos nas demonstrações

### **10.7 Destinação de recursos de ofertas públicas**

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia:

**a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia**

Não aplicável, visto que a Companhia não possui itens não refletidos nas demonstrações financeiras.

**b) natureza e o propósito da operação**

Não aplicável, visto que a Companhia não possui itens não refletidos nas demonstrações financeiras.

**c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não aplicável, visto que a Companhia não possui itens não refletidos nas demonstrações

### **10.8 Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:**

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia:

**a) investimentos, incluindo:**

**(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**

Os investimentos em aquisição de frota serão feitos segundo planejamento dos diretores, levando-se em consideração as oportunidades de mercado em que a Companhia atua, o ciclo operacional dos veículos na frota existente, o ambiente de negócios na atividade de venda de seminovos, entre outros. A compra de veículos é feita somente após o fechamento comercial de contratos de locação. Desta forma, o volume de investimento a ser realizado nos próximos anos é função direta e exclusiva do fechamento de novos contratos comerciais.

**(ii) fontes de financiamento dos investimentos**

As fontes de financiamento são operações tradicionais de crédito, como CDC, Leasing e Capital de Giro, com bancos de primeira linha e com duração igual ou superior à dos contratos de locação com clientes. Operações estruturadas tais como debêntures e CCB's também são fontes importantes de financiamento. O mix entre operações bancárias e estruturadas será definido de acordo com as oportunidades de mercado à época de cada investimento.

**(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos**

Os desinvestimentos relevantes são na totalidade venda de veículos realizados entre 30 e 60 dias em média após o término do contrato de locação. Desta forma, como os contratos de locação atualmente ativos têm até 36 meses de duração, toda a frota atual será desinvestida em até 38 meses (36 meses de contrato mais 2 meses de prazo máximo de venda).

**b) aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que podem influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia**

Excluindo-se os investimentos em frota mencionados no item (i) acima, realizados de acordo com o plano de investimentos da Companhia, não há previsão de outros investimentos de capital relevantes.

**c) novos produtos e serviços, indicando: (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; (ii) montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; (iv) montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.**

Não há previsão imediata de implementação de novos produtos e serviços em relação ao portfólio já existente.

**10.9 Outros fatores com influência relevante:**

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes com relação a esta Seção 10 do Formulário de Referência.

(Folha de assinaturas da Proposta de Administração da Companhia à Assembleia Geral Ordinária)

São Paulo, 29 de março de 2017.

Fabio Lewkowicz  
Diretor Presidente

Carlos M. De O. M. B. Alves  
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores